

Ministério das Relações Exteriores

Como Exportar - Israel

2021



**Embaixada do Brasil em Israel
Setor de Promoção Comercial
2021**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
MAPAS POLÍTICOS	6
DADOS BÁSICOS.....	8
I - ASPECTOS GERAIS	9
1. Geografia	9
2. População, Centros Urbanos e Nível de Vida	2
3. Transportes e Comunicações.....	7
4. Organização Política e Administrativa.....	12
5. Acordos e Organizações Internacionais	21
II - ECONOMIA.....	23
1. Conjuntura	23
2. Principais Setores.....	26
3. Planejamento Econômico.....	33
4. Moeda e Finanças Públicas.....	34
III - COMÉRCIO EXTERIOR	39
1. Considerações Gerais	39
2. Principais Acordos Comerciais	40
3. Balança Comercial	43
IV- RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ISRAEL.....	45
1. Comércio Bilateral	45
2. Composição	45
3. Principais Acordos Econômicos Bilaterais	52
V - ACESSO AO MERCADO	53
1. Sistema Tarifário.....	55
2. Estrutura Tarifária.....	55

3. Regras de Importação.....	56
4. Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) e Medidas Técnicas (TBT)	59
5. Regimes de Taxa de Câmbio.....	61
6. Formalidades e Documentação	61
7. Instalações Alfandegárias	62
8. Importação em Consignação	63
9. Devolução de Impostos	63
10. Entrada Temporária.....	63
11. Liberação da alfândega	64
12. Mercadorias em Trânsito.....	64
VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	65
1. Canais de Distribuição	65
2. Promoção de Vendas.....	67
3. Práticas Comerciais.....	72
VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS	83
ANEXOS	83
I – ENDEREÇOS.....	83
II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL	91
III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	92
VIII – BIBLIOGRAFIA	94
ANOTAÇÕES	95

INTRODUÇÃO

A Embaixada do Brasil tem o prazer de publicar a versão do ano de 2021 do “Guia Como Exportar – Israel”. Este documento pretende apresentar ao público brasileiro informações básicas a respeito de Israel, de modo a oferecer primeiro contato com a realidade local, possibilitar o estreitamento das relações desse país com o Brasil, e facilitar o comércio bilateral de bens e serviços.

O guia está dividido em sete capítulos, que versarão sobre (i) aspectos gerais de Israel; (ii) sua economia, moeda e finanças; (iii) seu comércio exterior; (iv) as relações econômicas que mantém com o Brasil; (v) a organização do mercado israelense; (vi) a estrutura do comércio local; e (vii) recomendações a empresas brasileiras que desejam fazer negócios com parceiros israelenses.

Nos anos mais recentes, as relações entre o Brasil e Israel vêm ganhando renovado fôlego nos mais diversos campos da interação bilateral. A intensificação das visitas entre os dois governos e o aprofundamento das tratativas para o incremento de projetos conjuntos reflete o aumento do interesse mútuo, tanto na esfera governamental, quanto nos diversos âmbitos de suas sociedades.

Com o mais recente “Guia Como Exportar – Israel”, a Embaixada do Brasil soma-se aos esforços de promover a aproximação entre os dois países. As informações detalhadas em cada seção do presente estudo serão úteis a todos aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos sobre Israel.

Israel está localizado no Oriente Médio, no extremo Leste do Mar Mediterrâneo. Possui fronteiras com o Egito, a Jordânia, a Síria e o Líbano, sendo banhado pelo Mar Mediterrâneo a Oeste e pelo Mar Vermelho no extremo Sul. Com território pouco maior do que a área do estado do Sergipe, Israel conta com grande variedade climática e população multicultural, resultante do desenvolvimento do país ao longo da segunda metade do século XX.

Israel encontra-se entre os países com alto nível de desenvolvimento humano, fruto da qualidade educacional oferecida à população, da alta renda per capita e da robustez de sua economia e de seu comércio exterior, concentrado na exportação de bens e serviços das indústrias de alta e média tecnologia.

Ao longo das últimas décadas, essa democracia parlamentar de pouco mais de 9 milhões de habitantes abriu-se às principais economias do mundo, tendo firmado com o Mercosul o Acordo de Livre Comércio, em vigor desde 2010.

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina. As trocas bilaterais sofrem, no entanto, de grande déficit para o parceiro sul-americano, resultante da importação de produtos industrializados israelenses e da exportação de produtos agrícolas e semi-manufaturados.

DADOS BÁSICOS

Superfície	22.072km ² (aproximadamente o tamanho do Estado do Sergipe)
População	9.291.000 habitantes (dezembro de 2020)
Densidade demográfica	401 habitantes/km ²
Principais cidades	Tel Aviv, Jerusalém, Haifa, Beer Sheva e Eilat
Moeda	O novo shekel israelense (NIS) é a unidade monetária de Israel desde 1985. US\$ 1,00 = NIS 3,25 (julho 2021).
PIB (2020)	US\$ 378,39 bilhões
PIB per capita (2020)	US\$ 40.900,00
Crescimento real do PIB (2020)	- 2,4%
Composição do PIB por setor (2019)	Agricultura: 3% Indústria: 26,5% Serviços: 70,5%
Comércio Exterior – 2020 (exclui navios, diamante, aviões e combustíveis) Bens e serviços em US\$ bilhões	Exportações: Bens: US\$50,97 bilhões Serviços: US\$53,71 bilhões Importações Bens: US\$ 60.39 bilhões Serviços: US\$26.04

I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

▪ Localização

Israel está localizado no Oriente Médio e divide fronteiras com o Egito a Sudoeste, com a Jordânia ao Leste, com a Síria e o Líbano ao Norte, com o Mar Mediterrâneo a Oeste e com o Mar Vermelho no extremo Sul. As fronteiras com o Egito (266 km) e com a Jordânia (238 km), as mais longas do país, são pacíficas e transitáveis, em consequência dos Tratados de Paz assinados com esses países, em 1979 e 1994, respectivamente.

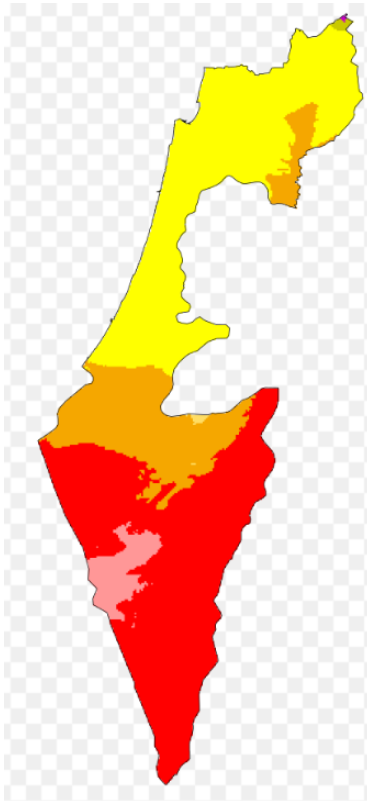
▪ Divisão política



O país é dividido em seis distritos:

- Norte,
- Haifa,
- Centro,
- Tel Aviv,
- Jerusalém e
- Sul.

- **Clima**



Classificação climática de Köppen-Geiger:

Clima desértico quente (BWh)

Clima desértico frio (BWk)

Clima semi-árido quente (BSh)

Clima semi-árido frio (BSk)

Clima mediterrâneo de verão quente (Csa)

Clima mediterrâneo de verão fresco (Csb)

Clima continental de verão fresco com influência mediterrânea (Dsb)

Os distritos Norte, Haifa, Centro, Tel Aviv e Jerusalém têm clima mediterrâneo caracterizado por verões quentes / secos e invernos frios / chuvosos (Csa).

O distrito Sul apresenta áreas com os climas desértico quente (BWh), desértico frio (BWk) e semi-árido quente (BSh).

A estação chuvosa se estende de outubro ao início de maio, com maior intensidade de chuvas entre dezembro e fevereiro. As maiores precipitações são observadas no norte e no centro do país, sendo insignificantes no sul. O inverno é mais frio nas montanhas no norte e no centro do país, onde neva ocasionalmente.

**Temperatura - média mensal - mínima e máxima
(Em graus centígrados) para as principais cidades
(janeiro/julho)**

	Haifa	Tel Aviv	Jerusalém	Be'er Sheva	Eilat
MIN C° (jan/jul)	8,9/ 23	9,6/ 23	6,4/ 19,4	7,5/ 20,5	9,6/ 25,9
MAX C° (jan/jul)	17/ 31	17,5/ 29,4	11,8/ 29	16,7/ 32,7	20,8/ 39,9

Precipitação anual média (em mm)				
Haifa	Tel Aviv	Jerusalém	Be'er-Sheva	Eilat
538	530	554	204	29

- **Distâncias terrestres**

Distâncias rodoviárias em km entre as principais cidades (Metula e Eilat são cidades pequenas localizadas, respectivamente, nos extremos norte e sul):

	Tel Aviv	Jerusalém	Haifa	Be'er-Sheva	Eilat
Jerusalém	62	-	-	-	-
Haifa	95	151	-	-	-
Be'er-Sheva	113	84	197	-	-
Eilat	354	312	451	241	-
Metula	196	221	120	300	467

2. População, Centros Urbanos e Nível de Vida

- **População**

Total	9.291.600 hab (2020)	
População por religião (2020)	Judeus	6.870.000 (73,9%)
	Muçulmanos	1.956.000 (21,1%)
	Outros	465.000 (5,0%)
População por distritos (2020):	Haifa	1.053.400
	Jerusalém	1.159.900
	Região Norte	1.469.400
	Região Central	2.115.800
	Região Sul	1.330.600
	Tel Aviv	1.452.400
Número total de habitações (2019)	2.667.800	
Média de pessoas por habitação (2019):	3,24	
Crescimento da população (2020)	1,7% (84% de crescimento natural e 16% resultante da imigração).	

A região do Negev, no distrito Sul, ocupa quase a metade da área de Israel, mas nela vivem apenas 10% da população.

- **Centros Urbanos**

A população (93,2%) concentra-se nos principais centros urbanos. Os demais 6,8% dos habitantes residem em comunidades rurais que, nos últimos anos, têm diversificado suas atividades agrícolas, para incluir também os setores industrial, comercial e turístico.

Localidades por número de residentes	
Acima de 200.000 habitantes	Jerusalém, Tel Aviv, Haifa, Ashdod, Petach-Tikva, Rishon, LeZion, Holon, Beer Sheva, Netania, Bnei Brak
De 100.000 a 199.999 habitantes	Bat-Yam, Ramat-Gan, Rehovot e Ashkelon
De 50.000 a 99.999 habitantes	16 cidades
De 2.000 a 50.000 habitantes	69 cidades e vilarejos
Menos de 2.000 habitantes	Cerca de 990 localidades rurais

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel. Anuário 2019.

Densidade populacional (2018) Habitantes/km² (H/km²)	
Média nacional: 401 H/km ²	
Tel Aviv metropolitana	8.297
Jerusalém	1.736
Haifa	1.192
Região Norte	323
Região Central	1.697
Região Sul	91

- **Nível de Vida**

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país é 0,906, ocupando o 22º lugar na classificação mundial. Esse índice está acima da média de 0,888 dos países da OCDE.

- **Expectativa de vida (2019)**

Partos vivos (por ano)		182.016
Mortes (por ano)		46.272
Média de idade da população		30,3 anos
Expectativa de vida (anos)	Homens Mulheres	81,0 84,7

- **Renda**

Produto Interno Bruto (2020)		US\$ 378,39 bilhões
Produto Interno Bruto per capita (Q4/2020)		US\$ 40.900,00
Consumo privado per capita (2020)		US\$ 22.903,00

Força de trabalho civil (nov. 2020)	3.990.000
Pessoas empregadas	3.252.000
Porcentagem de mulheres do total empregado	58,2 %
Média de horas semanais trabalhadas por pessoa empregada	36,2 hs

Pessoas empregadas e médias de salário mensal por setor econômico (2019)

	Empregados (Milhares)	Média de salário mensal (NIS 11.651- 2019)
Total	3.406,5	11.936,00
Manufatura/Indústria	350,5	14.798,00
Educação	540,9	8.316,00
Serviços profissionais, científicos e técnicos	254,2	15.014,00
Saúde, Bem-Estar, Assistência Social	437,5	9.359,00
Construção	195,9	10.021,00
Transporte, Armazenagem e Comunicações	147,6	11.743,00
Administração Pública	143,0	15.786,00
Hotelaria e Restaurantes	241,2	5.160,00
Bancos, Seguros e Finanças	109,3	18.870,00
Agricultura	48,4	7.354,00
Suprimento de Eletricidade e Água	31,6	18.975,00
Comércio, varejo, manutenção, outros	498,9	9.209,00
TI e Telecom	199,5	22.108,00
Artes, entretenimento	76,5	6.484,00
Outros serviços	131,5	5.843,00

Com o advento do COVID-19, o governo local adotou progressivas medidas de isolamento social, com o intuito de combater a propagação do vírus em sua população. Como

consequência, houve queda das atividades econômicas a cerca de 15% do desempenho de antes do início da crise. O desemprego no país subiu de forma exponencial, saltando de 3,4% (janeiro de 2020) para 26%, número sem precedentes de israelenses fora do mercado de trabalho (algumas regiões registraram taxas de até 70% de desemprego, como na cidade de Eilat, no extremo sul do país).

Apesar de todos os setores, sem exceção, terem sofrido com os efeitos da paralisia econômica, pequenas e médias empresas foram as mais afetadas. Segundo a imprensa econômica, a maior parte dos negócios abertos há menos de cinco anos e proibidos de funcionar durante meses do primeiro semestre de 2020 (por não se enquadrarem na categoria de atividades essenciais) deverá encontrar dificuldades para manterem-se abertos.

O Serviço Nacional de Emprego calcula que 10% a 20% do total dos compulsoriamente licenciados não lograrão manter seus empregos, uma vez retomado o ritmo econômico. Com isso, projetam que, caso a economia retome o ritmo anterior à pandemia, a taxa de desemprego se reduzirá, até o final de 2021, a aproximadamente 5%, um aumento sustancial de desempregados, em relação aos 3,4% registrados em janeiro de 2020. Em maio de 2021, o índice de desemprego era de 5,5%.

○ **Educação**

As despesas governamentais com educação representam 8,2% do PIB (uma das mais altas do mundo). A pré-alfabetização, a educação primária e a educação secundária (total de 15 anos) são obrigatórias e gratuitas para todos.

Nível	Duração	Alunos inscritos
Pré-alfabetização	3 anos	1.049.229
Educação primária	6 anos	

Educação secundária	6 anos	550.536
Universidades e outras instituições de ensino superior		316.400

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel, Anuário 2019

Analfabetos	2,2%
13 ou mais anos de estudo (> 19 anos de idade)	42%
Formação universitária (25-65 anos)	43%

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel, Anuário 2019

O país conta com sete universidades (concedendo diplomas de graduação, pós-graduação e doutorado) e mais de 50 institutos de ensino superior (concedendo diplomas de graduação).

3. Transportes e Comunicações

- **Transportes**

- **Transporte Rodoviário**

A maior parte do tráfego de passageiros e cargas é feita por rodovia.

Total de estradas pavimentadas	19.758 km
Número de portadores de carteira de motorista	4.358.000
Veículos motores (total)	3.292.000
Automóveis particulares	2.979.000

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel

- **Transporte Ferroviário**

A “Rakevet Israel”, empresa pública responsável pela operação das ferrovias no país, dispõe de modernos trens de passageiros

que ligam as principais cidades do país, como Ashdod, Ashkelon, Beer Sheva, Dimona, Hod HaSharon, Haifa, Jerusalém, Naharia, Tel Aviv, Rehovot, Rishon Le Tzion, Sderot, Yavne, além do Aeroporto Internacional Ben Gurion.

O transporte ferroviário de passageiros vem crescendo mais de 11% ao ano. As ferrovias também são usadas para transporte de carga (especialmente de produtos químicos de exportação do Mar Morto) aos portos marítimos.

Em 2010, foi aprovada a extensão das linhas férreas até a cidade de Eilat, no extremo sul do país.

○ Transporte Metroviário

O projeto Light Rail Transit (LRT) será componente chave do sistema de transporte de Israel, particularmente na área metropolitana de Tel Aviv. A construção da Linha Vermelha, a primeira linha do LRT, foi iniciada em 2019 e deve durar seis anos.

Linha	Status	Início operação	Cidades Principais
Linha Vermelha 23 km	Em construção	Julho 2023	Petah Tikva, Bnei Brak, Ramat Gan, Tel Aviv–Jaffa, Bat Yam
Linha	Em construção	2026	Herzliya, Tel Aviv, Holon, Rishon LeZion

Verde 35 km			
Linha Roxa 36 km	Em construção	2026	Yehud, Or Yehuda, Ramat Gan, Tel Aviv, Kiryat Ono, Giv'at Shmuel
Linha Marron 28 km	Em planejamento	–	Ramle–Rishon LeZion

○ **Transporte Ferroviário**

Extensão das linhas férreas (2019):	1.462 km
Número anual de passageiros (2019)	69,00 milhões
Carga transportada por ferrovia (2019)	8,48 milhões de toneladas

○ **Transporte Marítimo**

Principais portos	- Haifa, Ashdod, Hedera (Mar Mediterrâneo) - Eilat (Mar Vermelho)
Principal linha marítima	Companhia de Navegação ZIM Israel

Carga embarcada e desembarcada (total de todos os portos)	57,69 milhões de toneladas (2019)
Tempo transporte entre o Brasil e Israel	Cerca de 35 dias (serviço expresso: entre 18 e 28 dias)
Custo de transporte entre o Brasil e Israel	Contêiner de 20 pés: US\$ 2.400,00 Contêiner de 40 pés: US\$ 3.080,00
Tempo de desembarço	24 horas

○ **Transporte Aéreo**

Existem dois aeroportos internacionais em Israel. O principal deles, o Ben Gurion, está situado entre Tel Aviv e Jerusalém. O aeroporto Ramon (em Eilat) serve principalmente a vôos turísticos fretados da Europa.

Os dados abaixo referem-se ao total de tráfego internacional, em 2019 (2020 foi ano atípico, por conta da pandemia de COVID-19):

Passageiros (partidas e chegadas)	24,823 milhões
Carga embarcada	143,968 mil toneladas
Carga desembarcada	190,071 mil toneladas
Principais linhas de carga	El Al, Arkia, Cal, DHL

○ **Tempos de Voo**

Tempos aproximados de voo direto entre cidades no exterior e o Aeroporto Internacional Ben Gurion (localizado entre Tel Aviv e Jerusalém):

Origem	Tempo de voo
São Paulo, Brasil	13 horas*

Amã, Jordânia	45 minutos
Amsterdam, Holanda	4 horas e 15 minutos
Frankfurt, Alemanha	3 horas e 55 minutos
Istambul, Turquia	1 hora e 25 minutos
Lisboa, Portugal	5 horas e 15 minutos
Londres, Reino Unido	4 horas e 35 minutos
Madri, Espanha	4 horas e 45 minutos
Paris, França	4 horas e 10 minutos

**Em 2019, a LATAM iniciou voo direto São Paulo - Tel Aviv (temporariamente suspenso em função da pandemia). Acordos entre Israel e países do continente africano deverão diminuir o tempo estimado de voo entre Israel e o Brasil, ao permitirem o voo sobre os mencionados países africanos.*

Principais linhas de passageiros de/para o Brasil (todas com escala): Air France, Alitalia, British Airways, ElAl, Emirates, Iberia, KLM, Lufthansa, Swiss e Turkish Airlines.

▪ Comunicações

○ Telefonia fixa

As operadoras de chamadas internacionais são “Bezek Internacional”, “Barak/Netvision” e “Golden Lines”. Em 2005, a companhia de chamadas locais “Bezek” foi privatizada.

O país conta com 2,2 milhões de linhas fixas. Quase todos os negócios em Israel e uma grande porcentagem dos lares têm, pelo menos, um aparelho de fax. Os telefones públicos são raramente usados.

○ Telefonia celular

Estão ativas no mercado as seguintes companhias de telefonia celular: Pelefon, Cellcom, Orange (Partner), HotMobile, MIRS, Golan Telecom, YouPhone, We4G, Rami Levy, Hallo, Exphone e Telzar.

Há mais de 9,5 milhões de assinantes de celulares.

Há intensa competição entre as operadoras Bezek Internacional, Barak/Netvision e Golden Lines. Os preços variam de acordo com o destino da chamada.

- Internet

As provedoras de Internet oferecem serviços competitivos usando tecnologia VOIP. Devido a essa competição, o custo de chamadas internacionais de Israel para o Brasil, em qualquer horário, varia muito e pode cair a US\$0,03 (três centavos de dólar) por minuto.

- Satélite

Há três companhias ativas: Elbit Systems Satcom, Gilat Satellite Network e Gilat Satcom.

4. Organização Política e Administrativa

Israel é uma democracia parlamentar pluripartidária, governada por um Gabinete de Ministros, que é chefiado pelo Primeiro-Ministro.

- **Leis básicas**

Não há Constituição em Israel, sendo as Leis Básicas os instrumentos jurídicos máximos no país. É necessária maioria qualificada de dois terços (80 membros) da Knesset (Parlamento) para emendá-las.

Ano	Lei Básica	Descrição
1958 (atualizada em 1987)	Knesset	Determina que a Knesset (Parlamento) é a casa dos representantes do Estado de Israel, com 120 membros e que sua sede é na cidade de Jerusalém.
1960	Terras de Israel	Assegura que as terras são de propriedade nacional.
1964	Chefe de Estado	Determina que o Presidente de Israel (Chefe de Estado) será eleito pela Knesset para mandato único de sete anos, com residência na cidade de Jerusalém.
1975	Economia	Regulamenta os procedimentos para a cobrança de impostos e taxas. Fixa diretrizes para realização de transações com bens do Estado, definição do orçamento do Estado e emissão de papel-moeda.
1976	Forças Armadas	Determina que as Forças de Defesa de Israel (“Israeli Defense Forces” - IDF) são as Forças Armadas do Estado, sob o Ministro da Defesa.
1980	Jerusalém	Determina o <i>status</i> de Jerusalém, como capital integral e indivisível do Estado de Israel e sede da Knesset, da Suprema Corte e das Chefias de Estado e de Governo. A lei também assegura o direito de

		visita aos locais sagrados de todas as religiões.
1984	Poder Judiciário	A lei estabelece a independência do Judiciário e a autoridade dos Tribunais em processos penais e disciplinares.
1988	Controlador do Estado	A lei determina os poderes, as tarefas e os deveres do Controlador do Estado e Ouvidor Público, que está subordinado à Knesset. Audita a administração de bens (inclusive companhias e instituições), finanças e obrigações do Estado e autoridades locais.
1992	Dignidade humana e liberdade	<p>Determina que os direitos humanos básicos em Israel se baseiam no reconhecimento do valor do ser humano, da dignidade da vida e da liberdade.</p> <p>A lei abrange, no conceito de liberdade humana, o direito de ir e vir, o direito à privacidade, à intimidade e à liberdade de expressão.</p>
1992	Liberdade de Ocupação	Estabelece a liberdade de ocupação, profissão ou comércio, caso o Estado não determine em contrário.

2014	Referendo	Na ausência de acordo e de aprovação de, ao menos, 80 membros da Knesset, caso o Governo decida suspender a aplicação da lei, jurisdição e administração do Estado de Israel em território no qual atualmente as aplica, deverá convocar referendo para sua aprovação popular.
2018	Estado-Nação	Determina, entre outros, que a Terra de Israel é a pátria histórica do povo judeu; que o Estado de Israel é o estado-nação do povo judeu, no qual realiza seu direito natural, cultural, religioso e histórico à autodeterminação; e que o exercício do direito à autodeterminação nacional no Estado de Israel é exclusivo do povo judeu. A lei também lida com os símbolos e o idioma oficial do Estado, o status de Jerusalém, a conexão do Estado com o povo judeu e com a Diáspora.

- **Poder Judiciário**

O Poder Judiciário é composto por três instâncias: Corte de Magistrados, Tribunais Distritais e a Suprema Corte. A Suprema Corte, composta por 15 magistrados e 2 escrivães, analisa a legalidade da legislação frente às Leis Básicas.

Israel também conta com tribunais para causas específicas, como para temas trabalhistas, religiosos, de tráfego, entre outros. Apesar de as Forças Armadas contarem com sistema

próprio, suas decisões estão sujeitas à revisão pela Suprema Corte de Israel.

- **Poder Legislativo**

O Parlamento unicameral (“Knesset”) conta com 120 membros, eleitos a cada quatro anos, por voto não obrigatório de cidadãos acima de 18 anos de idade.

Em sistema de representação proporcional, os cidadãos votam em partidos políticos e, não, em indivíduos. Os partidos apresentam à população listas prévias, com ordem fixa de seus candidatos, que ocuparão as cadeiras no Parlamento na proporção de votos que o partido obtiver no cômputo geral.

- **Poder Executivo**

A Knesset elege, por mandato de sete anos, o presidente de Israel. Entre as suas competências estão a nomeação de juízes e magistrados, de membros do Conselho de Educação Avançada, da Academia Nacional de Ciências, do Rabinato-Geral e do Governador do Banco de Israel, após recomendações dos órgãos competentes.

Após a eleição, o presidente de Israel, em consulta com os líderes partidários, designa parlamentar do partido com votação mais expressiva para tentar montar o governo. Esse parlamentar busca apoio de partidos eleitos para alcançar coalizão com maioria simples dos membros da Knesset (61 dos 120 parlamentares). Caso suas negociações sejam bem sucedidas, apresenta plataforma governamental e recebe voto de confiança da Knesset para tornar-se primeiro ministro. Em geral, o primeiro-ministro é o líder do maior partido da coalizão.

- **Ministérios do Estado de Israel**

Além do Gabinete do primeiro-ministro, a estrutura administrativa do poder executivo compreende os seguintes Ministérios:

Ministério da Defesa	É a autoridade civil encarregada das Forças Armadas de Israel e responsável pelas indústrias estatais de defesa. https://english.mod.gov.il/Pages/default.aspx
Ministério dos Negócios Estrangeiros	Planeja e implementa a política externa e assuntos estratégicos. Um dos departamentos mais importantes deste Ministério é o Departamento de Cooperação Internacional, MASHAV, que oferece assistência técnica a países em desenvolvimento. https://mfa.gov.il/MFA/Pages/default.aspx
Ministério das Finanças	É responsável por decidir e implementar as diretrizes econômicas do Governo, especialmente a política fiscal. O Ministério também supervisiona os mercados de seguros, de poupança e de capitais e administra a Autoridade de Companhias Estatais. https://mof.gov.il/en
Ministério do Interior	Planeja e executa diretrizes nacionais, como o planejamento urbano, o registro da população, a emissão de passaportes, os serviços de emergência e a supervisão de eleições nacionais e locais. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_interior
Ministério da Segurança Pública	Encarregado de três áreas principais: segurança pública, aplicação da lei e serviços prisionais. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_public_security

<p>Ministério da Justiça</p>	<p>Tem a função de organização de tribunais, de tribunais especiais e de sistemas do Escritório de Execução em Israel; de elaboração de legislação; de assessoramento jurídico ao governo e seus ministérios, entre outros.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_justice</p>
<p>Ministério do Turismo</p>	<p>É encarregado do desenvolvimento e apoio à indústria do turismo em Israel e da certificação de unidades turísticas.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_tourism</p>
<p>Ministério da Economia</p>	<p>Implementa políticas governamentais na área econômica, como o desenvolvimento da indústria em Israel, o incentivo à exportação e a atração de indústrias ao país. Entre os departamentos do Ministério, encontram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Investimentos, que apoia o financiamento de fábricas localizadas em regiões de prioridade nacional e em indústrias especializadas; - Autoridade de Inovação (anteriormente o Escritório do Cientista-Chefe), que presta apoio a investimentos em pesquisa e desenvolvimento industriais e incubadoras tecnológicas; - Administração do Comércio Exterior; e - Instituto de Exportação e Cooperação Internacional. <p>http://www.economy.gov.il/English/Pages/default.aspx</p>
<p>Ministério de Infraestrutura Nacional, Energia e Água</p>	<p>É responsável pelo planejamento e desenvolvimento da infraestrutura nacional nas áreas de energia, água, recursos naturais, transporte e pela administração de terras. O Ministério tem responsabilidade direta por entidades de capital misto e empresas estatais, incluindo a Autoridade de Combustíveis, a Companhia de Eletricidade de Israel, as</p>

	<p>Refinarias de Petróleo, Mekorot - Companhia Nacional de Água - e a Administração de Terras de Israel.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_energy</p>
Ministério das Comunicações	<p>É responsável pelo desenvolvimento e implementação da política governamental no campo das comunicações, incluindo a supervisão, licenciamento e incentivo ao desenvolvimento dos serviços de comunicação no país.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/general/18032020</p>
Ministério dos Transportes e Segurança nas Estradas	<p>Promove a segurança nas estradas, regulamenta os serviços de tráfego e mantém os serviços de transporte aéreo, marítimo e terrestre. O Ministério é também responsável por duas empresas de capital misto, estabelecidas por lei, a saber, a Autoridade de Aeroportos de Israel e a Autoridade de Portos e Ferrovias.</p> <p>https://www.gov.il/en/Departments/ministry_of_transport_and_road_safety</p>
Ministério do Trabalho e Assistência Social	<p>É responsável pela promoção da política de bem-estar social.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/molssa</p>
Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural	<p>Supervisiona a distribuição de produtos agrícolas em Israel, sendo responsável pelos Centros de Distribuição de Produtos Agrícolas (frutas, vegetais, flores, carne, laticínios) e pela pesquisa e desenvolvimento no campo da agricultura.</p> <p>https://www.moag.gov.il/en/Pages/default.aspx</p>
Ministério da Saúde	<p>É responsável pela provisão de serviços de saúde para a população do país e encarregado do planejamento, supervisão e coordenação do sistema de saúde nacional.</p>

	https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_health
Ministério da Construção e Habitação	É responsável por determinar a política de construção. Supervisiona programas de habitação popular. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_construction_and_housing
Ministério de Proteção do Meio Ambiente	Formula e implementa a política ambiental nacional, monitora o sistema ecológico e promove projetos de qualidade do meio-ambiente. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_environmental_protection
Ministério de Imigração e Integração	É responsável pela integração econômica, profissional, social e cultural dos imigrantes. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_aliyah_and_integration
Ministério da Ciência, Tecnologia e Aeroespaço	Responsável por ações nas matérias ligadas à ciência e à tecnologia. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_science_and_technology
Ministério da Educação	É responsável pelo sistema educacional de Israel em todos os seus aspectos, incluindo o Conselho de Educação Avançada. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_education
Ministério de Cultura e Desportos	É responsável pelos orçamentos de atividades culturais e desportivas. https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_culture_and_sport
Ministério de Serviços Religiosos Judaicos	É responsável pelos serviços religiosos orientados para a população judaica (os assuntos religiosos e a custódia dos lugares sagrados para outras religiões está a cargo do Ministério da Justiça). É responsável também pelos tribunais

	<p>religiosos, o Rabinato-Geral e o Fundo Guardião do Muro Ocidental.</p> <p>https://www.gov.il/en/Departments/ministry_of_religious_services</p>
Ministério de Igualdade Social	<p>Desenvolve e mantém projetos em favor de idosos e aposentados, trata das igualdades setoriais e apoio a jovens e cidadãos da terceira idade.</p> <p>https://www.gov.il/en/Departments/ministry_for_social_equality</p>
Ministério de Desenvolvimento do Negev e da Galiléia	<p>É encarregado do desenvolvimento da região do deserto do Negev e da Galiléia, para a atração de indústrias, a criação de empregos, a construção de moradias, a educação e a inclusão social.</p> <p>http://negev-galil.gov.il/Pages/Home.aspx</p>
Ministério de Jerusalém e Herança Histórica	<p>É responsável pelo desenvolvimento do patrimônio nacional tangível e intangível, por preservar conteúdo de importância histórica e nacional, mantendo-o acessível ao público e encorajando a assimilação destes valores no sistema educacional e nas Forças Armadas, além de outras atividades.</p> <p>https://www.gov.il/en/departments/ministry_of_jerusalem_and_heritage</p>

5. Acordos e Organizações Internacionais

O Brasil participou ativamente nas gestões políticas no âmbito das Nações Unidas para a partilha da Palestina britânica. O embaixador Oswaldo Aranha, na qualidade de presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), liderou negociações e presidiu a sessão que aprovou a Resolução 181 (novembro de 1947), que formalmente dividiu o mencionado território em dois estados.

Israel é membro das Nações Unidas desde 1949.

No campo econômico, o país é membro do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) desde 1962. Participou das negociações da Rodada do Uruguai, que levaram ao estabelecimento da Organização Mundial de Comércio (OMC). O país participou também das negociações que culminaram no acordo básico de telecomunicações da OMC, em 1997, em que os países signatários se comprometeram a abrir seus mercados de telecomunicações a fornecedores estrangeiros em menos de dez anos. Israel participa, atualmente, de negociações multilaterais com o objetivo de liberalizar o comércio de produtos de tecnologia da informação.

Em dezembro de 2007, Israel firmou com o Mercosul acordo de livre comércio, que entrou em vigor a partir de abril de 2010. Nesse mesmo ano, o país foi aceito como membro da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

II - ECONOMIA

1. Conjuntura

Israel tem como pedras angulares de sua economia o comércio internacional e o parque tecnológico. O país tem renda per capita elevada. Em 2020, em função da pandemia de Covid-19, o Produto Interno Bruto baixou 2,4% em relação a 2019, decrescendo a US\$ 378,39 bilhões (PIB per capita de US\$40.900,00). Estes valores posicionam Israel entre as 30 maiores economias do mundo.

O país tem a maior proporção de engenheiros e cientistas per capita no mundo, duas vezes superior às do Japão e dos EUA. Com progressiva presença de suas empresas israelenses no exterior, Israel é o segundo país, após os EUA, com o maior número de firmas registradas na NASDAQ, já tendo ultrapassado o Canadá.

Com mercado doméstico reduzido e recursos naturais limitados, a economia de Israel depende do comércio exterior para desenvolver-se (o volume das importações e exportações atinge 55,79% de seu PIB). A maior parte do comércio é realizada com os Estados Unidos o Reino Unido, a China, Hong Kong (China), União Européia e Índia. As importações são oriundas, em sua maioria, de Estados Unidos, China, União Européia, Turquia e Rússia.

Nos últimos anos, apesar de Israel ter aumentado o comércio com a Ásia e a Europa do Leste, os países da América Latina, principalmente o Brasil, são considerados alvos estratégicos na expansão da cooperação econômica.

Israel possui monopólios estatais em várias áreas, como no fornecimento de água, energia elétrica e transporte público.

Os recursos naturais são escassos. Descobertas em 2009, as jazidas de gás natural na costa do Mar Mediterrâneo reforçam o setor da segurança energética do país, sendo a sua produção comercializada e exportada a partir de 2012. Em 2018, 70% da energia elétrica do país foi gerada por gás natural e 4% por meios renováveis, dos quais 95% utilizam tecnologia fotovoltaica.

Em anos recentes, o Banco de Israel, autoridade monetária independente, estabeleceu política monetária restritiva. Apesar do empenho governamental em reduzir o déficit orçamentário, os gastos com a pandemia reverteram a tendência de queda, passando de 3,7% para 11,7% do PIB.

Todos os preços de produtos e serviços ao consumidor são em NIS (Novo Shekel Israelense) e incluem 17% de Imposto de Valor Agregado (IVA). As exceções são o mercado imobiliário, os serviços turísticos e alguns itens básicos de alimentação.

▪ **Produto Interno Bruto**

Nos últimos dez anos, a economia israelense apresentou forte desempenho, com média de crescimento de seu PIB de cerca de 3% ao ano. Em 2020, o PIB de Israel foi de US\$ 378,39 bilhões, com uma redução de 2,4% em relação a 2019.

Em consequência da pandemia de Covid-19, a economia teve a pior retração desde a Guerra do Yom Kippur. O PIB per capita reduziu-se em relação a 2019, atingindo US\$ 40.900,00.

A vacinação em massa da população e o relaxamento das medidas de isolamento social já têm reflexos positivos na economia, que deverá crescer em torno de 6% em 2021.

- **Emprego**

Desde 2010, a taxa de desemprego em Israel vinha apresentando evolução positiva, caindo de 7,6%, em 2010, para 3,2%, em outubro de 2019, a mais baixa taxa registrada desde 1992. Apesar de as restrições sociais ligadas ao combate da COVID-19 terem revertido esse cenário, aumentando a taxa de desemprego a 26%, no momento mais crítico da pandemia, calcula-se que, até o final de 2021, esse número deverá baixar a 5%.

- **Taxa de inflação**

Após a redução da hiperinflação da década de 1980 para taxas que variavam em torno dos 12% anuais, o Banco de Israel tomou medidas ainda mais rigorosas, que trouxeram os índices inflacionários para a margem entre 1% e 3%, banda inflacionária imposta pelo governo como meta e que se mantém até hoje.

A taxa de juros real na última década apresentou curva decrescente. Se, em 2010, a taxa estabelecida pelo Banco de Israel era de 2%, o índice baixou para 0,25% em 2018 e 2019, descendo a 0,1% ao final de 2020, a menor taxa jamais registrada. O Banco de Israel (BoI) adota política de acompanhamento das taxas de juros dos Estados Unidos, considerando um diferencial mínimo de 0,25%.

- **Despesas de Consumo**

Até 2019, o consumo privado vinha crescendo de forma contínua. Se tomarmos por base os dados de 2008 (período pós-crise econômica mundial), o consumo privado no país cresceu cerca de 40% desde então. Neste mesmo período, a variação do

crescimento do consumo do governo foi da ordem de 19,5% (em 2019, aumentou 3,9%, em relação a 2018).

Com as medidas de restrição e isolamento sociais, o consumo privado teve retração de cerca de 10% entre o último trimestre de 2019 e o mesmo período de 2020. Espera-se que a normalização das atividades relance a economia e estimule a retomada do consumo em Israel.

2. Principais Setores

▪ Agricultura

Israel dispõe de 2.923 km² de áreas cultivadas. Menos de 2% da força de trabalho dedicam-se à atividade agrícola, altamente mecanizada.

O país planta a maior parte dos produtos agrícolas que consome, exportando também frutas, flores e várias outras variedades vegetais, que chegam ao mercado europeu em menos de 24 horas após a colheita.

Israel é pioneiro no aproveitamento de recursos hídricos, tendo acima de 70% dos seus efluentes reciclados. A irrigação por gotejamento, inventada por Israel, ajudou a alcançar de 70% a 80% da eficiência da água na agricultura, a taxa mais alta do mundo. Um eficiente sistema de dessalinização em grande escala já se encontra em operação, introduzindo grandes volumes de água potável no sistema de distribuição nacional (Israel dessaliniza, atualmente, cerca de 75% da água consumida no país, em 5 unidades que operam pelo sistema de osmose reversa).

▪ Indústria

Desde o início da década de 1970, por decisão governamental, o desenvolvimento da indústria tecnológica tornou-se meta prioritária para sustentabilidade, no longo prazo, da economia do país, visando o desenvolvimento e a produção de produtos de alto valor agregado destinados, principalmente, à exportação.

A indústria israelense está em processo de conversão de produção tradicional para a de alta tecnologia, com alto valor agregado, voltada para o mercado externo. Nos últimos anos, o peso dos setores “tradicionais” da indústria (têxteis, alimentos, etc.) na composição das exportações israelenses caiu de 58% para 19%. Em contrapartida, setores de média e alta tecnologia, como eletrônica e motores elétricos (27%), produtos químicos e plásticos (24%), maquinaria, veículos de transporte e produtos de metal (20%) passaram a compor 71% das exportações industriais. As exportações da indústria de alta tecnologia (equipamentos e produtos) totalizou, em 2020, US\$ 21 bilhões, aumento de 8% em relação ao ano anterior.

Além de companhias de grande porte, mais de 7 mil pequenas e médias empresas tecnológicas (*startups*) estão ativas em Israel, parte delas emergentes de um eficiente sistema de incubadoras tecnológicas. A existência de 28 parques tecnológicos e o investimento estatal de 4,5% do PIB em pesquisa e desenvolvimento industrial facilitam o desenvolvimento da indústria.

A notoriedade de Israel como manancial de tecnologias e de empresas de base tecnológica tem atraído o interesse de empresas multinacionais e de capital de risco, assim como fundos governamentais binacionais, induzindo a criação de parcerias estratégicas bem sucedidas. Israel hospeda centros

internacionais de pesquisa e desenvolvimento, bem como unidades pertencentes a gigantes eletrônicos como National Semiconductors, IBM, Hewlett Packard. Motorola, Microsoft e Intel mantêm em Israel os únicos centros de pesquisa fora dos EUA. Outras empresas internacionais, como a MERCK de produtos farmacêuticos, mantêm atividades de P&D específicas, assim como Google, Broadcom, Alcatel/Lucent, 3M, Nokia, Apple, Applied Materials, AT&T, CISCO, XEROX, GE, GM, John Deere, Huawei, Lenovo, J&J, LG, Nestlé, Philips, SanDisk, Siemens, Texas Instruments, Tata Group e Seagate, entre outras. A cada ano, cerca de 20 empresas internacionais instalam unidades de P&D em Israel.

Os minerais do Mar Morto e do Negev, combinados com a mão-de-obra qualificada, criaram a base para o estabelecimento de uma indústria química tecnicamente avançada, responsável, em 2018, por cerca de 3,1% da produção e 23% do produto industrial exportado por Israel. Esse ramo de atividade industrial é liderado pela Israel Chemicals Ltd., cuja subsidiária, Indústrias do Mar Morto, é grande produtora de bromo, potássio e fosfatos e a maior exportadora israelense para o Brasil. Outras grandes empresas são a Bromo do Mar Morto, uma das três maiores produtoras mundiais de bromo e compostos; e Macteshim e Agan, produtoras de pesticidas e herbicidas, reconhecidas internacionalmente, com subsidiárias no Brasil.

Um setor de particular importância na indústria israelense é o da eletrônica e eletro-óptica. Várias empresas israelenses são conhecidas mundialmente por seus equipamentos militares de comunicação, comando e controle, e também competem nos mercados civis globais com equipamentos avançados de diagnóstico e tratamento médico, aparelhos de ar condicionado, sistemas de irrigação, rastreamento de veículos e tecnologias de meio ambiente, entre outros.

- **Construção civil**

Habitacões construídas (2019)	51.731
Área útil das habitacões construídas	11.620 milhões de m ²
Habitacões em início de construção	48.551
Área útil das habitacões iniciadas	12.300 milhões de m ²
Construção e alargamento de estradas (2019) - completadas	542 km
Construção e alargamento de estradas (2019) – iniciadas	470 km

Fonte: Central Bureau of Statistics, Israel- 2019

- **Minerais**

Israel não é rico em recursos minerais como petróleo, carvão ou metais. Apenas 2% do total de receitas e 1,5% das exportações industriais de Israel provêm de mineração e de extração. Como mencionado, as áreas do Mar Morto e do Negev são, no entanto, fontes internacionais importantes de compostos de bromo e potássio, além de fosfatos.

Jazidas de gás natural encontradas em 2009 na costa mediterrânea do país, e comercializadas a partir de 2012, garantem a segurança energética do país, tendo capacidade de prover toda a demanda nacional de energia.

- **Turismo**

A receita gerada pelo turismo, em 2018, foi de US\$ 5,9 bilhões, oriunda tanto do turismo religioso das três religiões monoteístas, quanto do turismo para as atrações naturais e históricas de Israel. Em 2019, o país recebeu cerca de 4,55 milhões de turistas, que geraram receita de cerca de US\$ 6,65

bilhões. Devido à Covid-19, houve queda substantiva no total de turistas.

Ao longo dos últimos anos, Israel tem atraído número crescente de visitantes brasileiros. Dos cerca de 4 milhões de turistas ingressados no país em 2018, 50 mil eram oriundos do Brasil. Já em 2019, o total de brasileiros saltou para 86 mil, um aumento de 72% em relação ao ano anterior. Em 2020, por conta das restrições de viagem ligadas ao controle da pandemia, Israel permaneceu fechado ao ingresso de não-residentes.

O país dispõe de cerca de 54 mil quartos de hotéis, sendo a maioria deles localizada em Tel Aviv, Jerusalém, Eilat, Haifa e Tiberíades. Existem, ainda, várias opções de bed & breakfast rurais.

▪ **Mercado de capitais**

A Bolsa de Valores de Tel Aviv foi fundada em 1935. Em 1993, foi estabelecido o comércio de opções no mercado de futuros. Na última década, o volume de transações expandiu-se de forma significativa. Essa evolução ocorre com ações, papéis conversíveis e debêntures, emitidos por cerca de 611 firmas israelenses. Desde 1997, a Bolsa de Valores de Tel Aviv se associou ao índice da *International Finance Corporation* (IFC), que representa carteiras de ações que compõem a capitalização de cada mercado emergente.

Principais índices na Bolsa de Valores de Tel Aviv	
TA Composite	Inclui todas as ações negociadas na Bolsa.
TA-Tecnologia	Todas as ações de Tecnologia negociadas na Bolsa.
TA-Biomed	Todas as ações de Biomed negociadas na Bolsa.
TA BlueTech Index	Todas as ações da TA Tecnologia e Biomedicina.
TA Tech-Elite	Todas as ações das companhias que são parte do TA Blue Tech, que tenham valor de mercado de, pelo menos, NIS 400 milhões (ou NIS 200 milhões, para empresas recentemente estabelecidas).
TA-Oil & Gas	Todas as ações incluídas no setor de exploração de petróleo e gás negociadas na Bolsa.
TA Finance 15	Inclui as 15 maiores ações no setor financeiro.
Tel-Bond 20	Abarca 20 debêntures corporativas, a juros fixos e ligadas ao Índice de Preços ao Consumidor, com os maiores valores entre todas as debêntures negociadas na Bolsa.
Tel Aviv 125	100 ações com maior valor de mercado na Bolsa.
Tel Aviv 35	Ações das 35 maiores companhias medidas pelo seu valor de mercado; também denominado Ma'of.
Tel Aviv Bancos	Desempenho dos 5 maiores bancos comerciais.
Tel Aviv Finanças	Inclui ações do setor bancário, de companhias de seguros e de serviços financeiros.
Tel Aviv Imobiliário	15 maiores empresas imobiliárias.

Varição de valores dos principais índices (2019 e 2020, em %)		
Índice	2019	2020
TA 35	+15%	-11%
TA 90	+40%	+18%
TA 125	+21%	-3%
TA-SME60	+10%	26%
TA-Growth	+26%	+29%
TA Tech-Elite	+40%	+39%
TA-Technology	+55%	+38%
TA Banks-5	+27%	-22%
TA-Real Estate	+73%	-5%

Fonte: Tel Aviv Stock Exchange In 2020-

https://info.tase.co.il/Eng/Lists/gen_res/0133_annual_review/2020_annualreview_eng_accessible.pdf

Atividades de empresas israelenses no Brasil

Existem mais de 300 empresas israelenses investindo e atuando no Brasil. Os investimentos israelenses no Brasil concentram-se, em sua maior parte, no setor privado, nas áreas de alta tecnologia, semicondutores, instrumentos óticos e de precisão, recursos hídricos, telecomunicações, nanotecnologia, assim como biotecnologia, incluindo fármacos, nos quais empresas israelenses têm mantido vantagem comparativa.

A seguir, mencionamos algumas das empresas brasileiro-israelenses que operam no Brasil, nas áreas de:

- Agronegócio – ADAMA Brasil (Grupo Makhteshim-Agam), Haifa Chemicals, Israel Chemicals, Agristar do Brasil (Zeraim Gedera), Polysack, Netafim, Bermad;

- Defesa e aeroespacial- Aeroeletrônica (Elbit Systems), Synchronet (IAI), Rafael;
- Alimentos – Solbar, Strauss Elite;
- Eletrônica – Gamatronic, Tadiran, Check Point;
- Medicamentos – TEVA Farmacêutica;
- Químicos – Frutarom, ICL.

Atividades de empresas brasileiras em Israel

Não há presença expressiva de empresas brasileiras em Israel. A H. Stern Jewels and Stones tem 15 unidades no país. A Consist, de tecnologia da informação, a Padtec e a Suzano Papel e Celulose também se encontram no mercado israelense.

3. Planejamento Econômico

O Ministério das Finanças e o Banco de Israel são responsáveis pelo planejamento econômico de Israel. O Ministério da Economia também participa desse processo. O controle do câmbio é de responsabilidade do Controlador de Moeda Estrangeira do Banco de Israel, em cooperação com o Ministério das Finanças.

O processo de redução da taxa de inflação aos níveis da Europa Ocidental começou em 1996 e vem sendo observado. O governo assumiu compromisso de manter o déficit orçamentário em menos de 3% do PIB, mas os gastos públicos forçaram o aumento a 3,8% (2018) e 3,7% (2019), ultrapassando a meta estabelecida. Em 2020, devido à crise sanitária, houve queda de US\$ 13,54 bilhões nas receitas e aumento de US\$ 21,56 bilhões das despesas públicas (principalmente nas áreas de saúde, seguro desemprego, incentivo a pequenos e médios negócios e estímulo fiscal), o que resultou no aumento do déficit orçamentário para 11,7% do PIB.

▪ **Privatização**

Em Israel, como em muitas outras jovens nações, o Estado proveu o ímpeto inicial para o desenvolvimento da economia e para a formação das capacidades nacionais. Sendo um país de imigração, o Estado também criou e subsidiou indústrias, de modo a gerar postos de trabalho e atender o constante crescimento da população. A complexa situação de segurança externa reforçou a intervenção estatal na economia, para atender a necessidade de desenvolver sofisticada indústria de defesa.

Nas décadas mais recentes, a maturidade da economia e o avançado desenvolvimento do setor privado levaram o Governo a estabelecer política econômica que visa a:

- Aumentar a integração de Israel à economia mundial, atraindo investimentos estrangeiros;
- Fomentar maior grau de competição no setor de negócios, reduzindo o envolvimento estatal;
- Melhorar e modernizar a eficiência dos monopólios estatais;
- Vender bens estatais, que poderão ser usada para reduzir a dívida interna;
- Expandir a posse de ação, especialmente entre os empregados das empresas estatais; e
- Desenvolver o mercado israelense de capitais, encorajando a entrada de novos investidores.

4. Moeda e Finanças Públicas

▪ **Moeda**

O Banco de Israel publica, diariamente, as taxas representativas das moedas estrangeiras. As forças do mercado determinam a taxa de câmbio do NIS contra o dólar dos EUA. O sistema de câmbio baseia-se em uma faixa diagonal, que representa a

desvalorização, lenta e planejada, do NIS contra uma “cesta de moedas”, composta pelos cinco mais importantes parceiros comerciais de Israel:

Composição da Cesta de Moedas Março 2020	
Dólar americano	28,7%
Euro	24,4%
Libra inglesa	6,4%
Iene japonês	2,3%
Yuan chinês (RMB)	11,5%

Em 2020, o shekel israelense valorizou-se em 7,5% relação ao dólar.

Taxas médias de câmbio (julho de 2021)					
R\$ 1,00	U\$ 1,00	EURO 1,00	£ 1,00 (UK)	100 ¥ (Japão)	1RMB (CNY)
0.56 NIS	3.25 NIS	3.84 NIS	4.49 NIS	2.95 NIS	0,50 NIS

Fonte: Banco de Israel, 2021

○ **Liberalização de Moeda Estrangeira**

Desde 1993, Israel formalmente aceitou as determinações do Artigo VIII do Acordo do FMI, que proíbe restrições cambiais para pagamentos e transferências em transações internacionais de contas correntes. Ademais, em 1994, o Ministério das Finanças realizou reformas para liberalizar a regulamentação de controle cambial.

Persistem restrições a residentes e corporações israelenses para investir no exterior, sendo permitida, no entanto, a aquisição de bens imobiliários.

○ **Balança de Pagamentos**

A tabela abaixo apresenta dados publicados pelo Escritório Central de Estatística de Israel e pelo Banco de Israel, para os anos de 2017, 2018, 2019 e 2020 (todas as cifras em US\$ bilhões):

	2017	2018	2019	2020
Bens (líquido)	-7,900	-14,600	-10,097	-9,420
Exportação	61,200	62,000	49,290	50,970
Importação	69,100	76,600	59,387	60,390
Serviços (líquido)	15,600	19,900	31,433	27,670
Exportações	28,900	50,100	55,134	53,710
Importações	44,700	30,200	23,701	26,040
Investimentos diretos				
Em Israel	129,143	158,160	631,123	***
No exterior	100,260	108,261	430,491	***

*** Dados não disponíveis no momento da publicação.

▪ **Finanças públicas**

Despesas do setor governamental em 2019, segundo dados publicados pelo Escritório Central de Estatísticas de Israel.

Os valores incluem despesas do governo, seguro nacional, municipalidades, organizações não governamentais e instituições nacionais:

Despesa total (em milhões de NIS, 2019)*	477.028
Serviços gerais	53.800
Defesa	73.619
Segurança e Ordem Pública	22.229
Assuntos Econômicos	35.341
Proteção do Meio Ambiente	7.045
Moradias e Serviços Comunitários	3.450
Saúde	72.021
Cultura, Diversão e Religião	20.140
Educação	94.970
Seguridade Social	148.213

**Os desentendimentos políticos internos impediram a aprovação de novo orçamento para os anos de 2020 e 2021. Como consequência, manteve-se a mesma série histórica para o ano de 2021.*

○ **Sistema Bancário**

Banco de Israel

O Banco de Israel é o banco central do Estado.

O Governador do Banco de Israel é nomeado, a cada cinco anos, pelo governo e serve, entre outras funções, como conselheiro para assuntos econômicos. Em sua gestão, o Governador do Banco de Israel tem ampla autoridade estatutária para definir e executar a política monetária. Outras funções são: emitir moeda, manter reservas de moeda estrangeira, determinar o sistema de câmbio, supervisionar o

funcionamento adequado dos bancos comerciais e servir como negociador para as obrigações do Tesouro nos mercados financeiros internos.

Bancos comerciais

O sistema de bancos comerciais em Israel é bastante concentrado.

Além de alguns bancos de pequeno porte, cinco bancos principais operam no país: Hapoalim; Leumi; Discount; Tefahot-Mizrahi; e The First International Bank of Israel (FIBI).

III - COMÉRCIO EXTERIOR

1. Considerações Gerais

Israel vem abrindo sua economia à competição internacional por meio da redução de tarifas e da abolição de barreiras não tarifárias às importações. Embora não integre nenhum bloco econômico, o país concluiu Acordos de Livre Comércio com a maioria das principais economias do mundo, entre as quais, o Mercosul, a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), a União Europeia (UE), conforme no item 2.

As principais exportações de Israel são produtos manufaturados, diamantes lapidados (maior exportador mundial) e produtos químicos. Os setores de *software*, tecnologias hídricas, tecnologias de proteção ao meio ambiente, comunicação e sistemas de segurança também vêm crescendo significativamente na cesta de exportados pelo país.

Em 2019, a exportação de bens e serviços atingiu US\$ 114 bilhões (quase 30% do PIB), com crescimento de 4,5% em relação a 2018 (e 68% a mais do que em 2009, com crescimento médio anual de 5,3%). Além do acréscimo de 402% nas exportações para a China, na última década, as exportações tiveram forte incremento para o Reino Unido (286%), Polônia (162%), Japão (73%), Turquia (66%), Brasil (61%) e Taiwan (38%). No mesmo período, as vendas também cresceram mais de 40% para a América Latina, região que é destino de somente cerca de 5% das exportações de Israel (excluindo diamantes).

Em 2020, a exportação de bens e serviços totalizou US\$ 104,6 bilhões (excluído o comércio de navios, aviões, diamantes e combustíveis), com retração de cerca de 10% em relação a 2019, como resultado do impacto da pandemia no comércio internacional. Com queda nos 10 primeiros meses de 2020, a

balança comercial indicou recuperação a partir de outubro daquele ano, fechando o ano com aumento de 0,6% das exportações, impulsionadas pelo comércio de bens (+5,2%), bens de média e alta tecnologia (+14,4%), defesa (+15%) e diamantes (+21,7%).

Quanto às importações, o país registrou contínuo aumento das compras externas até 2019, ano em que subiram 27,70% (US\$ 107,4 bilhões). Em 2020, as importações de bens totalizaram US\$ 60,39 bilhões (exceto embarcações, aeronaves, diamantes e combustíveis), com queda de 3% em relação ao ano anterior. A pauta de importações israelenses dividiu-se entre matérias-primas (47% do total, excluindo-se diamantes e combustíveis); bens de consumo (23%); máquinas, equipamentos e bens de capital para transporte terrestre (16%); combustíveis (8%); e navios, aeronaves e diamantes (6%). As principais regiões exportadoras para Israel foram a União Europeia, a Ásia, os Estados Unidos, a EFTA e países da Europa Central e do Leste.

2. Principais Acordos Comerciais

Israel - MERCOSUL	<p>Este Acordo, o primeiro entre o Mercosul e um país extrarregional, foi firmado em dezembro de 2007 e entrou em vigor a partir de abril de 2010.</p> <p>O Acordo prevê redução das tarifas alfandegárias e concluiu o período de desgravação em 2019. Fazem parte das listas de concessões 9.750 produtos de Israel para importação pelo MERCOSUL e 8.866 produtos do MERCOSUL para importação por Israel, o que equivale a cerca de 93% de volume de comércio e de 90% de linhas tarifárias de Israel e 96% do volume de comércio e de linhas tarifárias do Mercosul.</p>
--------------------------	--

	<p>Informações atualizadas, assim como o texto do Acordo e seus Anexos podem ser obtidos na página da internet da SECEX - Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços – http://economia.gov.br</p>
Israel-Palestina	<p>As relações econômicas com a Palestina têm suas bases no Acordo de Paris (1994), segundo o qual a Autoridade Palestina tem união alfandegária com Israel.</p>
Israel-Canadá	<p>O Acordo de Livre Comércio com o Canadá, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 1997, previne efeitos negativos que o acordo NAFTA (Estados Unidos, Canadá e México) poderiam ter sobre as exportações israelenses ao Canadá, quando essas concorrem com produtos norte-americanos e mexicanos.</p>
Israel - Egito	<p>Após o Acordo de Paz entre Israel e o Egito, em 1979, os países estabeleceram relações comerciais e econômicas. Com os desenvolvimentos políticos na região, desde 1992, as relações comerciais bilaterais foram incrementadas e atualmente não é mais necessária licença de importação de produtos egípcios para Israel.</p>
Israel – EFTA	<p>Em 1992, Israel assinou Acordo de Livre Comércio com os países da EFTA, em vigor a partir de janeiro de 1993.</p> <p>As relações econômicas de Israel com a Suíça e a Noruega continuam a ser conduzidas sob o mencionado acordo.</p>
Israel- EUA	<p>Israel mantém relacionamento especial com os Estados Unidos da América. Concluiu acordo de livre comércio em 1985, com dispositivos especiais para proteção de produtos agrícolas. Desde que entrou em vigor, o comércio entre os dois países aumentou de forma significativa.</p>

Israel- Jordânia	Após o Acordo de Paz entre Israel e a Jordânia, os países assinaram acordo comercial para concessões alfandegárias mútuas.
Israel- México	Em abril de 2000, Israel e México assinaram Acordo de Livre Comércio.
Israel- Turquia	O acordo comercial entre Israel e a Turquia entrou em vigor em 1º de maio de 1997. Nos termos do ALC, foi concedida isenção imediata às importações industriais que obedecem às regras de origem.
Israel – União Européia	Em 1975, Israel chegou a Acordo de Livre Comércio com a Comunidade Europeia (hoje União Europeia). Em 20 de novembro de 1995, Israel assinou com a EU novo Acordo, que redefiniu regras de origem e incluiu, entre outros avanços, a participação de Israel como membro dos programas de Pesquisa e Desenvolvimento do bloco europeu. Israel participa também das atividades da UE, para promover a cooperação no Oriente Médio e no Norte da África.
Israel - outros países europeus	Israel concluiu acordos de livre comércio com a República Tcheca e a República Eslovaca, em vigor desde 1º de janeiro de 1997. Esses acordos asseguram que as exportações israelenses para aqueles mercados não sofram desvantagens, como resultado dos acordos daqueles países com a União Europeia.
Israel - Colômbia	Israel e Colômbia assinaram, em 2015, acordo de livre comércio, que entrou em vigor em setembro de 2020. O acordo deve possibilitar que 97% dos produtos exportados pela Colômbia alcancem sem impostos o mercado israelense.

Israel também mantém relações especiais com a Austrália, sob o Sistema Geral de Preferências (SGP).

Israel como “ponte” entre mercados

Israel pode constituir interessante opção, tanto para agregar valor a produtos, por meio de parcerias tecnológicas, quanto para ter acesso a terceiros mercados. Uma empresa brasileira que produza parte de sua mercadoria em Israel poderá beneficiar-se dos acordos de livre comércio que Israel mantém com terceiros países, com os quais o Brasil não tenha acordos similares.

O percentual de valor agregado necessário para caracterizar o produto como nacional, e assim permitir a emissão do respectivo Certificado de Origem, varia de 35 a 40%, dependendo do valor do produto manufaturado. Satisfeitas as regras de origem, tais produtos gozariam de entrada livre e sem impostos de alfândega nos mercados-alvo. Em alguns casos, o arranjo pode transcender barreiras não-tarifárias (como quotas de importação).

3. Balança Comercial

Bens, exclusive diamantes, aviões, navios, e combustíveis US\$ bilhões, 2020	
Total de Importações	60,39
Total de Exportações	50,97
Déficit comercial	9,42

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel, 2020

Importações israelenses em 2020 em US\$ milhões (inclusive diamantes, aviões, navios e combustíveis)	
Mercadorias	60.391,00
Navios e aviões	349,00
Diamantes	3.411,00
Combustíveis	5.496,00
Importações da Autoridade Palestina	736,00

Exportações israelenses em 2020 em US\$ milhões (inclusive aviões, navios e diamantes)	
Mercadorias	50.979,00
Navios e aviões	294,00
Diamantes	4.555,00
Exportações para a Autoridade Palestina	3.880,00
Total	59.704,00

Fonte: Escritório Central de Estatísticas de Israel, 2020

IV- RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-ISRAEL

1. Comércio Bilateral

O Brasil é o maior parceiro comercial de Israel na América Latina. O MERCOSUL figura como o nono parceiro comercial israelense, após União Européia, Estados Unidos, China, Turquia, Índia, Japão, Coréia e Taiwan. Das exportações israelenses para o MERCOSUL, 90% têm como destino o Brasil.

As relações comerciais entre o Brasil e Israel têm-se mantido estáveis nos últimos anos, com déficit para o lado brasileiro. Em 2019, o volume negociado entre os dois países atingiu US\$ 1,57 bilhão, com US\$ 371,83 milhões de exportações brasileiras e US\$ 1,205 bilhão de exportações israelenses. Já em 2020, o fluxo de comércio bilateral foi de US\$ 1,436 bilhão, com US\$ 429,45 milhões exportados pelo Brasil e US\$ 1,006 exportados de Israel.

2. Composição

Desde a entrada em vigor, em 2010, o Acordo de Livre Comércio MERCOSUL - Israel desagravou 9.750 bens da parte israelense e 8.866 produtos dos parceiros sul-americanos, o que equivale a 90% de linhas tarifárias de Israel e 96% de cobertura tanto de volume de comércio quanto de linhas tarifárias do Mercosul. Como consequência, as exportações brasileiras para Israel cresceram 67,6% (janeiro/2011 a abril/2020), quando comparadas ao período antes do acordo (janeiro/2001 a abril/2010). Por outro lado, as importações totais brasileiras de Israel cresceram 73,2%. Houve aumento de 27,9% nas exportações do Brasil relacionadas aos produtos incluídos na lista de desgravação israelense e de 39,2% das exportações israelenses relacionadas aos produtos contemplados na lista brasileira.

Os principais setores exportadores brasileiros beneficiados com o acordo foram carnes e miudezas; açúcares e produtos de confeitaria; cereais; plásticos e suas obras; preparações de produtos hortícolas; e café, chá, mate e especiarias, representando 63% das exportações após a entrada em vigor do instrumento. Pelo lado israelense, os principais setores exportadores que se beneficiaram do acordo e cujos produtos constavam da lista de desgravação foram: adubos; produtos químicos e orgânicos; plásticos e suas obras; aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes; reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; e instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos.

Vale notar, igualmente, que as exportações de produtos brasileiros excluídos do acordo registraram aumento de 1.104%, no mesmo período. No caso de Israel o crescimento foi de 621%. O crescimento das exportações brasileiras de produtos excluídos do acordo pode ser creditado à diminuição, nos últimos anos, da média tarifária aplicada por Israel em relação a todos os seus parceiros comerciais (base NMF).

Ainda há espaço para ampliação da cobertura do acordo. Entre as ações contempladas estão a consolidação de tarifas "duty free" praticadas pelas partes, o que consolidaria o crescimento da exportação de setores que se tem aproveitado de políticas menos protecionistas, bem como permitiria que produtos excluídos do acordo, mas que tenham potencial exportador, sejam contemplados, gerando ganhos significativos nas trocas comerciais.

No ano de 2020, as pautas exportadoras e importadoras entre o Brasil e Israel se mantiveram, com carne bovina fresca, refrigerada ou congelada, milho e soja liderando as

exportações brasileiras para Israel, e fertilizantes e inseticidas as importações oriundas daquele país.

Embora as relações econômico-comerciais bilaterais tenham registrado evolução positiva nos últimos anos, em ordem de grandeza, Israel foi o 53º destino mais importante para as exportações brasileiras (participação de 0.2% do total) e o 32º maior importador do Brasil (os produtos brasileiros ainda representam pouco mais de 0,5% das importações israelenses e menos de 2% do total exportado por aquele país).

A análise da série histórica do intercâmbio comercial entre ambos os países demonstra déficit estrutural brasileiro com Israel:

Ano	Exportações do Brasil para Israel US\$ milhões	Exportações de Israel para o Brasil US\$ milhões	Corrente de Comércio US\$ milhões
2016	424,96	696,61	1.121,57
2017	466,00	885,29	1.351,29
2018	320,91	1.168,85	1.489,76
2019	371,83	1.205,41	1.577,24
2020	428,90	1.024,80	1.453,70

Fonte: Comex Stat – Ministério da Economia

Principais produtos exportados para Israel em 2020 e sua variação	US\$ milhões	Participação em %	Variação em relação a 2019 em %
Indústria de transformação			
Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada	118	27%	-3.36%
Sucos de frutas ou de vegetais	15,01	3,5%	+8,40%
Demais produtos da indústria de transformação	12,5	2,9%	-52%
Calçados	11,1	2,6%	-3.09%
Papel e cartão	8,91	2,1%	+2.37%
Agropecuária			
Milho não moído, exceto milho doce	70,1	16%	+68,8%
Soja	65,6	15%	+32,5%
Café não torrado	15,1	3, 5%	+8,57%
Trigo e centeio não moídos	10,40	2,4%	0% (zero)
Demais produtos	6,91	1,6%	+81,1%
Outros produtos			
Resíduos vegetais, feno, forragens e outros farelos	0,718	0,17%	+14,4
Operações especiais e commodities não classificadas de acordo com o tipo	0,530	0,12%	+6,44%
Resíduos de plástico	0,104	0,024%	+11%
Desperdícios de tabaco	0,93	0,022%	+194%
Demais produtos	0,053	0,012%	-85%

Fonte: Comexstat- Ministério da Economia. Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Principais produtos importados de Israel em 2020 e sua variação	US\$ milhões	Participação em %	Varição 2019 em %
Indústria de transformação			
Aubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	266	26%	- 37%
Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, etc.	247	24%	- 9,63%
Compostos orgânicos e inorgânicos	70,7	6,9%	+ 37,4%
Demais produtos da indústria de transformação	50,5	4,9%	-25%
Chapas, folhas e lâminas de plásticos	44,2	4,3%	-11%
Agropecuária			
Matérias vegetais em bruto	2,92	0,28% %	26,2%
Outras sementes	0,140	0,014% %	-57% %
Algodão em bruto	0,128	0,013% %	-68%
Indústria Extrativa			
Outros minerais em bruto	2,55	0,25%	+7,094%
Outros Produtos			
Resíduo de metais não ferrosos	1,094	0,11%	+270%

Fonte: Comexstat- Ministério da Economia. Disponível em <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>

Israel como potencial importador de produtos brasileiros

O potencial importador de Israel é bastante significativo. A título de exemplo, indicamos abaixo alguns produtos importados pelo país, em 2020, cuja demanda poderia ser suprida por exportadores brasileiros:

Produto	NCM	Valor US\$ milhões
Móveis de madeira	94.03.30/40	39.37
Medicamentos	30.04.31	70.81
Colim	25.07	3.22
Equipamentos médico-hospitalares	90.18/19/	1.97*
Rochas ornamentais	68.02	134.63
Chapas metálicas	84.56	18.76

**A participação da exportação brasileira nesse segmento, em 2019, foi de US\$ 403 mil. Importante notar que, em 2018, o total exportado pelo Brasil nessas categorias foi da ordem de US\$ 338,71 milhões.*

Recomendamos a consulta ao Mapa estratégico de mercados e oportunidades comerciais para as exportações brasileiras a Israel, elaborado pela APEX-Brasil e encontrado na página <https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/mapa-de-opportunidades.html>

▪ Desafios para o aumento do comércio bilateral

Por diferentes razões, produtos brasileiros encontram dificuldade de entrada no mercado israelense. O comércio entre o Brasil e Israel tem sido influenciado pelos seguintes fatores, entre outros:

Distância/tempo/custo - o transporte por via marítima de um contêiner de Israel para o Brasil e vice-versa tarda cerca de 35

dias e custa em torno de US\$ 2.400 (20 pés) e US\$ 3.080 (40 pés). Algumas empresas oferecem serviço expresso que, dependendo do porto de origem, pode reduzir o prazo para 18 a 28 dias (os custos exatos deverão ser verificados, com base no tipo e volume do contêiner e no tipo de carga). Desta forma, o tempo de transporte marítimo e o custo podem ser fatores importantes no comércio de produtos volumosos, de baixo valor agregado ou de vida relativamente curta.

Competição de multinacionais - companhias multinacionais (principalmente dos Estados Unidos, Japão, Alemanha, França e Inglaterra) operam tanto no Brasil, quanto em Israel. Essas companhias, com frequência, têm subsidiárias em Israel e em países com os quais Israel já mantém acordos de livre comércio ou que, geograficamente, encontram-se mais próximos. Nestes casos, os comerciantes podem preferir importar daqueles países os produtos similares aos oferecidos pelo exportador brasileiro.

Idioma – Toda a comunicação com o empresariado israelense é feita, comumente, em inglês, idioma largamente utilizado no país nas relações comerciais.

Barreiras comerciais - Embora o Brasil seja reconhecido como o maior exportador de carne de **frango** para o Oriente Médio, não há, ainda, presença do produto brasileiro no mercado israelense. A demanda doméstica pela carne de frango é suprida, praticamente em sua totalidade, pela produção local. A negociação para o estabelecimento de um certificado zoonitário para respaldar a possível exportação para Israel pode ser motivada tanto por pedido das autoridades brasileiras, quanto por importadores locais.

O mesmo ocorre com a importação de **frutas frescas**. Israel conta com produção local para atender a quase 95% da demanda doméstica. O país planeja, no entanto, nos próximos

anos, realizar progressiva abertura ao mercado ao exterior. Para comercializar produtos agrícolas brasileiros para Israel, é necessária a negociação de certificado fitossanitário.

3. Principais Acordos Econômicos Bilaterais

Nos últimos anos, Brasil e Israel negociaram e assinaram acordos para o fortalecimento das relações econômicas bilaterais. Esses acordos visam a encorajar o aumento da interação entre os vários aspectos do relacionamento bilateral e podem ser encontrados, em sua íntegra, em [https://concordia.itamaraty.gov.br/atos internacionais](https://concordia.itamaraty.gov.br/atos-internacionais).

Os principais acordos econômicos bilaterais são:

- Acordo de **Cooperação Técnica**, assinado em 1962. Um Acordo Suplementar de Cooperação Econômica e Técnica foi assinado em 1963.
- Memorando de Entendimento, assinado em 1996, entre a União de Produtores de **Software** de Israel e a União de Produtores de Software do Brasil, para promover cooperação e a troca de informações entre as duas entidades.
- Acordo sobre **Transporte Aéreo**, assinado entre as autoridades de tráfego aéreo do Brasil e de Israel, em agosto de 1997. Este acordo autoriza voos diretos regulares entre os dois países, a serem realizados por uma companhia regular de aviação de cada país. A LATAM realiza a rota Tel Aviv - São Paulo, com frequência de três voos semanais (temporariamente suspenso)
- Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel destinada a **Evitar a Dupla Tributação** e Prevenir a Evasão Fiscal em Relação ao Imposto sobre a Renda, aprovado em 2005.

- **Acordo-Quadro entre o MERCOSUL e Israel**, assinado em dezembro de 2005. As negociações para o estabelecimento de uma área de livre comércio foram concluídas em 2007, e o Acordo de Livre Comércio entrou em vigor em abril de 2010.
- Acordo sobre Cooperação nos Campos da **Saúde e Medicamentos**, assinado em junho de 2006 e em vigor desde novembro de 2009. Atualmente já existem no Brasil mais de quinze empresas israelenses nesses setores. Recorde-se que Israel é sede da TEVA, a maior companhia de medicamentos genéricos do mundo.
- Acordo de Assistência Mútua para a Correta Aplicação da **Legislação Aduaneira** e a Prevenção, Investigação e Combate a Infrações Aduaneiras, assinado em junho de 2006, e em vigor desde janeiro de 2010. Tem como objetivo promover a cooperação entre as partes, com vistas a assegurar a correta aplicação da legislação de ambos os países e a prevenção, investigação e combate de infrações e ilícitos.
- Acordo para a Cooperação no Campo da **Agropecuária**, firmado em dezembro de 2007, e em vigor desde janeiro de 2010.
- Acordo Bilateral sobre **Serviços Aéreos** entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Estado de Israel, celebrado em Brasília, em julho de 2009.
- Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Estado de Israel na Área do **Turismo**, celebrado em Brasília, em novembro de 2009, e aprovado em fevereiro de 2013.

- **Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia.** Na visita presidencial a Israel, em 2019, foi assinado o Acordo para Cooperação em Ciência e Tecnologia, cujo objetivo é desenvolver, facilitar e maximizar a cooperação entre instituições científicas e tecnológicas de ambos os países com base nas prioridades nacionais no campo de C&T e nos princípios de igualdade, reciprocidade e benefício mútuo, e de acordo com as leis nacionais. O Acordo permitirá planejamento mais adequado, monitoramento e avaliação das atividades bilaterais, assim como o lançamento de novas iniciativas no campo da ciência e tecnologia. Ademais, promove aproximação dos ecossistemas de inovação brasileiro e israelense.
- **Acordo de Aviação Civil.** Na visita presidencial a Israel, foi assinado Acordo sobre Serviços Aéreos. O acordo procura aumentar a conectividade entre os dois países, garantindo ampla liberdade operacional às companhias aéreas, o que ajudará a fortalecer os laços entre as suas sociedades, promovendo negócios e turismo

V - ACESSO AO MERCADO

Apesar de a economia israelense ser bastante aberta ao exterior, apresenta alto nível de concentração dos canais privados de importação de mercadorias de grandes marcas. Duas ou três companhias têm contrato de exclusividade de compra de produtos renomados, que são revendidos aos consumidores israelenses. Importadores de médio e pequeno portes buscam alternativas para adquirir produtos similares ou diferenciados, para a revenda no mercado local.

O Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Israel (Secom), em parceria com a Federação das Câmaras de Comércio de Israel, atende exportadores brasileiros que planejam contatar presencial ou digitalmente potenciais

importadores israelenses. Solicitações podem ser encaminhadas para secom.telaviv@itamaraty.gov.br.

1. Sistema Tarifário

Tanto Israel, quanto o Brasil, assinaram o acordo sobre o Sistema Harmonizado de Designação de Mercadorias (Sistema Harmonizado), método internacional de classificação de mercadorias baseado em estrutura de códigos e respectivas descrições. Todos os países que assinaram esse acordo estão obrigados a uniformizar a numeração e a classificação de seus produtos de exportação. Os primeiros seis dígitos do número, que designam uma categoria de produto, são os mesmos em todos os países. Apenas os dois últimos dígitos podem variar de país a país.

Desta forma, um exportador brasileiro recorrerá ao número que está acostumado a usar quando se referir ao seu produto e, em Israel, o importador, o agente de alfândega e as autoridades aceitarão essa designação e referir-se-ão às regras que regem a importação desse produto.

2. Estrutura Tarifária

Os impostos sobre mercadorias importadas estão divididos em:

Impostos alfandegários – 60% a 80% das mercadorias importadas de países que não mantêm acordos de livre comércio com Israel estão livres de impostos alfandegários.

Apesar de a tarifa média aplicada a produtos não agrícolas ser relativamente baixa (3%), com tarifa máxima é de 12%, muitos produtos tradicionais da pauta exportadora brasileira têm tarifas de importação diferenciadas em Israel:

Produto	Tarifa
Peixes e produtos da pesca	Até 146,3%
Têxteis	Até 22%
Minerais e metais	Até 16,9%
Produtos agrícolas	Média de 19,1%
Laticínios	Média de 65,6%
Frutas e vegetais	Média de 26,5%

Impostos de compra - de acordo com o GATT, um país não pode discriminar suas próprias mercadorias contra mercadorias importadas. O imposto de compra deve, portanto, ser aplicado tanto sobre mercadorias importadas, quanto sobre as nacionais. Este tipo de imposto é cobrado sobre uma lista limitada de “mercadorias não essenciais”, como eletrodomésticos e manufaturas.

3. Regras de Importação

Existem regras específicas a serem seguidas em qualquer importação por Israel:

Para as categorias de produtos a seguir, o importador deve obter uma **licença específica**, que é fornecida por quantidade ou por período de tempo limitado:

- Produtos agrícolas e peixes;
- Produtos de carne (Israel proíbe a importação de carne de porco);
- Vegetais e frutas;
- Grãos de óleo (soja não requer licença);
- Bebidas alcoólicas;
- Combustíveis;
- Produtos químicos;
- Produtos feitos de algodão;
- Produtos feitos de pérolas ou ouro;
- Veículos;
- Navios;
- Certas armas e munições.

O produto importado deve estar em conformidade com certos **padrões de proteção ao consumidor**. Esses padrões de qualidade não são considerados como barreiras não-tarifárias e constam da segunda emenda da “Ordem de Importação Livre”. Alguns exemplos destes padrões são:

- Produtos alimentícios – Uma grande parcela da população israelense alimenta-se somente de alimentos preparados sob os padrões “kosher” (de acordo com preceitos religiosos judaicos). Algumas dessas regras incluem não consumir alimentos que misturem laticínios e carne; não consumir carne de porco e derivados, etc. A lei, em Israel, não proíbe o consumo desses produtos, mas proíbe a importação de carne que não seja kosher.

Os certificados kosher são emitidos pelas autoridades rabínicas licenciadas, no Brasil. Ainda que os produtos não cárneos não necessitem de certificação kosher, o mercado israelense sinaliza preferência quase que absoluta por este requisito, uma vez que parte significativa da população consome somente produtos assim certificados.

O Setor de Promoção Comercial da Embaixada, em colaboração com a APEX-Brasil, organiza, periodicamente, seminários gratuitos sobre a Certificação Kosher. O conteúdo do seminário de 2021 pode ser acessado em <https://portal.apexbrasil.com.br/noticia/webinar-orienta-empresas-que-querem-obter-a-certificacao-kosher/>.

Alguns produtos alimentícios podem requerer também exame de laboratório para verificar a sua composição.

A importação de alimentos é dividida em dois grupos: “sensível” e “não-sensível”.

Os **alimentos sensíveis** são classificados como tal com base na avaliação de riscos em relação a diferentes aspectos, como microbiologia, química, fonte animal, alimentos destinados a um grupo específico de consumidores etc. São considerados como “sensíveis” os produtos lácteos e seus substitutos, suplementos alimentares, comidas para bebês, alguns tipos de alimentos enlatados, produtos derivados de ovos, água mineral e bebidas, produtos com cogumelos, alimentos com alto teor de cafeína, frutas e vegetais frescos, peixes e seus produtos e produtos à base de carne.

A importação de alimentos sensíveis requer autorização prévia do NFS e certificados de análise que atestem sua qualidade e segurança. São verificados na importação, com amostras retiradas a cada três meses, sendo liberados no armazém do importador mediante garantia bancária enquanto aguardam resultados dos testes.

Já os **alimentos não-sensíveis** podem ser importados com base em declaração do importador de que cumprem com os regulamentos israelenses, e podem ser liberados automaticamente, salvo se forem selecionados aleatoriamente para verificação física e documental.

A importação de animais, produtos de origem animal e material biológico deve ser originada de plantas aprovadas previamente pelo VSAH (o Brasil encontra-se classificado como país autorizado por Israel para exportação desses produtos).

- Etiquetas, escritas em hebraico, devem ser afixadas ao produto ainda na origem.

- Têxteis - o produtor deve declarar que seu produto não apresenta defeitos. Deve, também, costurar uma etiqueta em hebraico, em cada artigo.
- Produtos eletrônicos devem ser inspecionados pelo *Standards Institute of Israel* (Instituto de Padronização de Israel) e os produtos de comunicação também pelo Ministério das Comunicações. O importador deve prover o Instituto com amostras do produto e pagar pelos testes apropriados. Como os testes requerem algum tempo, caso o importador apresente análise aprovada por institutos de alta reputação internacional de outros países, poderá ver reduzido o tempo de estudo por autoridades israelenses.

4. Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (SPS) e Medidas Técnicas (TBT)

Todas as mercadorias importadas sujeitas a padrões obrigatórios foram classificadas em quatro níveis de exame, de acordo com o grau em que podem colocar em risco a saúde e a segurança pública:

GRUPO POR TIPO DE MERCADORIA	NIVEL DE PERICULOSIDADE	MEDIDAS
Grupo 1	Mais alto	Mercadorias sofrem exame obrigatório a cada remessa (por exemplo, eletrodomésticos, brinquedos).
Grupo 2	Intermediário	Mercadorias sujeitas a ensaios de homologação.

Grupo 3	Mais baixo	Mercadorias devem estar acompanhadas de declaração de conformidade do fornecedor (SDoC).
Grupo 4	Exclusivo*	Mercadorias não passam por inspeção especial.

* As mercadorias importadas destinadas exclusivamente para uso industrial.

A supervisão de alimentos fabricados localmente ou importados é de responsabilidade do Serviço Nacional de Alimentação (*National Food Service- NFS*) do Ministério da Saúde.

Já os produtos de origem animal são supervisionados pelo Serviço Veterinário e de Saúde Animal (*Veterinary Services and Animal Health- VSAH*) do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

O Serviço de Proteção e Inspeção Vegetal (“*Plant Protection and Inspection Service – PPIIS*”) do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel supervisiona os produtos de origem vegetal.

O Instituto de Padronização de Israel (*Standards Institution of Israel – SII*) é quem gerencia o processo de definição de padrões, que inclui medidas relacionadas às SPS, bem como às medidas técnicas. Entre 2016 e 2017 o governo tomou várias medidas visando a alinhar os padrões técnicos de Israel com padrões internacionais. Os padrões alimentares, por exemplo, vêm sofrendo revisão gradual com o objetivo de aproximá-los

dos padrões internacionais existentes, como os do Codex Alimentarius.

Em Israel, os padrões obrigatórios são considerados importantes na área de alimentos e em engenharia elétrica e mecânica. Em 2017, 78% dos padrões obrigatórios envolveram a adoção de padrões internacionais, regionais ou outros padrões estrangeiros. Destes, 53% são internacionais (ISO/IEC), 35% são europeus (CEN/CENELEC) e 12% são “outros”, incluindo os padrões norte-americanos.

A maioria das importações sujeitas a requisitos técnicos é inspecionada no porto de entrada. Testes de conformidade são realizados por laboratórios do SII ou por laboratório que tenha certificado de aprovação e/ou reconhecimento do Comissário de Padronização. Produtos que possuam esses certificados podem entrar em Israel sem testes.

5. Regimes de Taxa de Câmbio

A alfândega israelense determina semanalmente a taxa de câmbio a ser usada como base de cálculo. Essa regra não se aplica, caso o NIS tenha sido desvalorizado ou valorizado em mais de 3%.

A taxa de câmbio é calculada no dia em que a mercadoria é liberada pela alfândega e, não, no dia em que chegou a Israel.

6. Formalidades e Documentação

A página eletrônica da ALADI:

<http://www.aladi.rg/nsfaladi/firmas.nsf/v1paísesp/brasil>

disponibiliza lista atualizada das instituições/entidades autorizadas a emitir Certificados de Origem de produtos brasileiros, no âmbito do Acordo de Livre Comércio MERCOSUL-Israel.

Para a importação é exigida, por lei, a seguinte documentação:

Documento	Descrição
Nota fiscal detalhada	Deve conter o máximo de informações sobre a mercadoria: quantidade, preço unitário, descrição específica do produto e declaração do país onde foi produzido. A nota fiscal deve ser original e assinada à mão.
Lista de embalagem (<i>packing list</i>)	Especifica conteúdo de cada unidade da embalagem.
Certificado de Origem	Para certos produtos alimentícios, o importador solicitará certificado emitido pelas autoridades sanitárias do Brasil, de forma a obter a licença específica de importação.

7. Instalações Alfandegárias

As instalações alfandegárias, em Israel, estão entre as mais eficientes do mundo. Estão localizadas nos portos marítimos (Ashdod, Haifa e Eilat); no Aeroporto Internacional Ben Gurion; em Tel Aviv (para mercadorias retiradas dos armazéns alfandegados); e nas fronteiras com o Egito, Jordânia (três) e Palestina.

Todo o sistema alfandegário é completamente computadorizado. Em geral, 95% de toda a carga é liberada no dia em que chega a Israel, após o pagamento de impostos (se houver). A liberação da carga pode tardar mais 24 horas, caso haja necessidade de exame físico.

O sistema computadorizado da alfândega está conectado a todos os escritórios de agentes alfandegários, bancos, portos, linhas aéreas e outros órgãos locais, afetos ao comércio internacional. As autoridades alfandegárias, se solicitadas, fornecem informações e estimativas sobre impostos de importação, antes da importação das mercadorias.

8. Importação em Consignação

O sistema alfandegário israelense permite importação em consignação. Permite, ainda, que o importador conserve a mercadoria em armazém alfandegado e pague impostos somente quando retirá-la para venda. Caso a venda não se realize, o importador poderá devolver a mercadoria ao exportador, no exterior, dentro de um prazo determinado e de acordo com as condições estabelecidas entre as partes.

9. Devolução de Impostos

Existem dois casos, em Israel, nos quais o importador pode receber devolução de impostos:

- Se a mercadoria importada for destinada à exportação, o importador poderá ter o imposto devolvido. A devolução pode incluir tanto o imposto alfandegário, quanto o imposto de compra, se houver. Se o produto de exportação for confeccionado com matérias importadas e seu destino for países com os quais Israel mantém acordos de livre comércio, somente o imposto de compra será devolvido.
- Se a mercadoria for devolvida ao exportador dentro de seis meses (a contar da data em que chegou a Israel) e não for usada de nenhuma maneira, o importador poderá receber devolução dos impostos alfandegários.

10. Entrada Temporária

Israel assinou e aplica os seguintes tratados internacionais:

- Carnê ATA: refere-se a exposições, feiras e artigos importados temporariamente, apenas para demonstração.
- Acordo de Quioto (1973): visa à facilitação do procedimento alfandegário.
- Acordo TIR

- Acordo para facilitar a importação de amostras comerciais e materiais de promoção.

11. Liberação da alfândega

Existem mais de 100 agências alfandegárias em Israel, de pequenos escritórios a grandes companhias com mais de 300 funcionários. Cerca de 50 destas agências estão cadastradas como membros da Associação de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais. A competição é acirrada e, portanto, as tarifas são mais baixas do que em outros países. De acordo com a legislação israelense, a liberação da alfândega não precisa ser feita por intermédio de um agente alfandegário, mas a quase totalidade dos negócios utilizam esses serviços. A escolha de um agente alfandegário, normalmente, é feita pelo importador israelense e, não, pelo exportador.

Lista de Agentes Alfandegários e Despachantes Internacionais pode ser encontrada no link:

<https://www.globaltrade.net/Israel/Customs-Brokerage/detailed-service-provider.html>

12. Mercadorias em Trânsito

Israel, atualmente, serve como país de trânsito apenas para mercadorias cujo destino final seja a Jordânia ou a Palestina.

VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de Distribuição

▪ Considerações Gerais

O mercado israelense é geograficamente pequeno. A população está altamente concentrada: mais de 90% da população (8,3 milhões de pessoas) encontram-se em área de 10 mil km². Acima de um terço da população vive nos distritos de Tel Aviv e na região central de Israel, que cobrem uma área de apenas 1.400 km². Outros 1,9 milhão vivem nos centros metropolitanos do Distrito de Jerusalém (a 62 km de Tel Aviv) e do Distrito de Haifa (a 95 km de Tel Aviv).

▪ Estrutura Geral

- Cerca de 74 mil estabelecimentos comerciais (9,1 estabelecimentos por 1.000 habitantes);
- 403 mil pessoas empregadas no comércio (cerca de 26,1% da força de trabalho ativa)
- Cerca de 22 mil atacadistas, que empregam cerca de 110 mil pessoas
- Lojas e atacadistas são, em geral, de pequeno porte.

Os canais de distribuição, em Israel, são curtos e mais diretos. Incluem importadores e atacadistas (que em alguns casos são também importadores), agentes e representantes dos fabricantes. A tendência em Israel é em direção a uma maior concentração dos canais de distribuição em lojas maiores ou em “shoppings”.

O mercado está praticamente dominado pelas grandes redes. No varejo de alimentos, as redes de supermercados têm, atualmente, uma fatia de mais de 60% do mercado, dividida

entre as três principais redes: a veterana Shufersal (fundada em 1958), Yeinot Bitan e Rami Levy. As 10 redes menores detêm aproximadamente 17% do mercado.

- **Canais Recomendados**

Não há regra geral para os canais recomendados, que dependerão do tipo de produto e da força da marca. Bons representantes em Israel ajudarão a identificar e, possivelmente, a negociar o canal apropriado.

- **Compras Governamentais**

Em proporção ao tamanho da economia, as compras governamentais israelenses são expressivas, sendo a maior parte delas realizada pelo Ministério da Defesa.

Os Ministérios geralmente realizam compras por meio de concorrências públicas junto aos vendedores cadastrados e aprovados. As ofertas são publicadas (em alguns casos são permitidas ofertas fracionadas) e, para projetos maiores, há abertura de concorrência internacional. Para contratos maiores, pode ser requerido mecanismo de compra e venda (*buy back*).

A decisão das comissões de concorrências dos órgãos governamentais e instituições públicas está sujeita à revisão do Controlador do Estado (Tribunal de Contas).

A lei de “Concorrências Públicas Obrigatórias” determina que, quando concorrentes israelenses e estrangeiros competem na mesma licitação, a empresa israelense terá preferência de 15% no preço. O mesmo não ocorre quando a empresa estrangeira é oriunda de país membro do Acordo sobre Compras Governamentais (ACG) da Organização Mundial de Comércio (OMC), que invalida o tratamento preferencial. Apesar de o

Brasil ter apresentado ao Comitê da OMC sobre Compras Governamentais, em 18 de maio de 2020, proposta de iniciar negociações para adesão ao ACG, como o país ainda não faz parte do acordo, as empresas brasileiras estarão em relativa desvantagem quando em competição com empresas israelenses em concorrências governamentais. Os esforços, em curso, do governo brasileiro tendem a solucionar esta situação.

Todas as licitações devem, por lei, ser publicadas nos jornais diários. A melhor fonte de informação a esse respeito em Israel é o jornal especializado “Ifat Michrazim” (necessita assinatura: <http://www.ifat.co.il>, somente em Hebraico). Os sites dos Ministérios de Estado (parte deles também em inglês) também oferecem informações.

Em relação a material de uso militar, as compras do Ministério da Defesa são frequentemente limitadas aos fabricantes estadunidenses, quando a fonte do financiamento é dos EUA.

2. Promoção de Vendas

▪ Considerações Gerais

Em 2019, o mercado publicitário movimentou US\$ 757 milhões. Cada uma das 20 maiores agências de publicidade administra orçamentos anuais de US\$ 30 milhões ou mais. As agências medianas competem, normalmente, por contas entre US\$ 500 mil e US\$ 1 milhão anuais, enquanto que agências menores atêm-se a orçamentos publicitários entre US\$ 100 mil a US\$ 400 mil.

As leis e os regulamentos em Israel favorecem a competição aberta e livre e raramente discriminam produtos. O importador é usualmente responsável pela promoção dos produtos de consumo importados por Israel, mas, em alguns casos, o

exportador apoia o processo (a publicidade cooperativa é praticada, em geral, pelas marcas internacionais).

É importante o futuro exportador ter em conta que, apesar de a população de Israel ser pequena, ela é altamente heterogênea, por ser composta por diferentes grupos sociais e religiosos. A população judaica divide-se entre seculares, “tradicionais” e religiosos; os árabes estão segmentados em muçulmanos e cristãos, além de outros grupos menores, como drusos e beduínos tribais.

Assim sendo, os canais de comunicação, as promoções de venda e as mensagens publicitárias devem adequar-se ao mercado-alvo. Os judeus religiosos (e alguns muçulmanos), por exemplo, ficariam ofendidos com publicidade que possa sugerir, ainda, que veladamente, sensualidade. Essa mesma publicidade não incomodaria jovens seculares. Em alguns casos, o próprio produto também deve ser adaptado: carnes e outros produtos de alimentação, por exemplo, vendidos em Israel são, em sua maioria, “kosher” (seguem os preceitos dietéticos religiosos).

Existem, desta forma, vários e diferentes canais de *marketing*, promoção de vendas e publicidade para o mesmo produto. É importante a consulta a especialistas locais durante o planejamento da estratégia de *marketing*.

▪ **Exibições e Feiras**

A maioria das exibições e feiras comerciais em Israel acontece no EXPO TLV, o Centro de Convenções e Feiras Comerciais, em Tel Aviv. Muitas delas são anuais, algumas são bienais e quase todas contam com participação internacional, tanto de expositores, quanto de compradores.

Datas e condições de participação podem ser consultadas nos sites: [https:// https://expotelaviv.co.il/en/allevnts/](https://https://expotelaviv.co.il/en/allevnts/)
<https://www.stier.co.il/en/>

Entre as mais importantes exposições e feiras comerciais estão:

AGRITECH – Feira Internacional de Agricultura	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Kenes Exhibitions E-mail: pzilberman@kenes.com www.2.kenes.com/agritech2020
TELECOM ISRAEL – Comunicação & Tecnologia da Informação	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Kenes Exhibitions E-mail: pzilberman@kenes.com www.telecom-israel.com
ISRAWINEXPO – Feira Internacional da Indústria Vinícola	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: The Israel Trade Fairs & Convention Center Tel Aviv E-mail: dganit@fairs.co.il www.israwinexpo-fairs.co.il
RAX - Feira Internacional de Engenharia Elétrica	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Stier Group E-mail: expo@stier.co.il www.stier.co.il/english/fair_rax
ISRAFOOD – Feira Internacional de Alimentos e Bebidas	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Stier Group E-mail: expo@stier.co.il www.stier.co.il/english/fair_israfood
ISRACHEM – Feira Internacional de Processamento Industrial	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Stier Group E-mail: expo@stier.co.il www.stier.co.il/english/fair_israchem
COMPUTAX – Feira Internacional de Sistemas de	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Stier Group E-mail: expo@stier.co.il www.stier.co.il/english/fair_computax

Computação, Hardware & Software	
MEDAX - Feira Internacional de Tecnologias Médicas, conjugada com ANALIZA -Feira Internacional de Equipamento de Laboratório e Biotecnologia	Local: Hotéis David Intercontinental e Dan Panorama Tel Aviv Empresa organizadora: Stier Group E-mail: expo@stier.co.il www.stierco.il/english/fairs/medax
WATEC – Feira Internacional em Tecnologias Hídricas, Energia Renovável e Controle do Meio Ambiente	Local: EXPO TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Kenes Exhibitions E-mail: pzilberman@kenes.com https://watec-israel.com
CLEANTECH – Cúpula Internacional e Feira sobre Energias Renováveis e Tecnologias Hídricas, Reciclagem e Qualidade do Meio Ambiente	Local: Expo TLV, Tel Aviv Empresa organizadora: Mashov Limited www.mashovgroup.net

- Veículos de *Marketing*

Israel dispõe de todos os veículos de *marketing* e de mídia. Existem agências de publicidade altamente capacitadas e especializadas, escritórios de relações públicas, companhias de promoção de vendas e telemarketing, escritórios de consultoria de marketing, agências de pesquisas de mercado, etc. Os preços são, em geral, mais baixos do que na Europa e nos EUA.

Existem dois canais comerciais abertos de TV e vários canais a cabo em hebraico, inglês, russo, árabe, amhari (idioma da Etiópia). Não é raro que um programa tenha 30% da audiência.

Assim, a exposição dos israelenses aos anúncios de TV é relativamente alta. Nos anexos a este Guia são listados diversos meios de comunicação israelenses.

- Despesas com Publicidade em 2019

A despesa total com publicidade na mídia medida em Israel, em 2019, foi de US\$ 752 milhões, o que representa 0, 2% do PIB. As despesas com publicidade, per capita, foram de US\$ 83,55.

Importante mencionar que a publicidade por Internet e telefonia celular crescem em ritmo acelerado.

- Consultoria de *Marketing*

Israel conta com centenas de escritórios de consultoria em *marketing*, de pesquisa de mercado e consultorias individuais. As qualificações, é claro, variam assim como os preços dos serviços, que podem incluir planejamento, estratégia de marketing, seleção de distribuidores ou agentes, busca de parceiros para *joint-venture*, estratégia de publicidade, seleção de agência de publicidade, elaboração de estudos de mercado, etc. As tarifas pelos serviços de consultoria de *marketing* podem ser calculadas por horas de trabalho ou pelo total do valor do projeto.

Dada a variedade na qualidade dos serviços e o grande impacto na efetividade dos esforços de marketing, o futuro exportador brasileiro deve selecionar seus consultores com cuidado, entre aqueles cujas informações são disponibilizadas por órgãos oficiais, como o Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel – <https://www.export.gov.il/en>

3. Práticas Comerciais

- **Negociações e Contratos de Importação**

Israel assinou e pratica o acordo internacional sobre contratos-padrão de venda. O contrato determina as relações comerciais entre o vendedor e o comprador e especifica as responsabilidades de ambas as partes. Este acordo serviu como base para a lei israelense sobre vendas, a Lei das Vendas de 1971 (Contrato para Venda Internacional de Mercadorias).

- **Seguro de Carga**

O seguro de carga é normalmente contratado pelo importador, que o faz em Israel para evitar possíveis disputas com companhias de seguro no exterior.

Em Israel, mais de 10 companhias vendem diferentes tipos de apólices marítimas (riscos totais, riscos específicos, etc), com padrão internacional. O custo do seguro varia entre 0,25 a 10 por mil do valor da mercadoria para cobertura porta-a-porta (mercadorias não especiais).

- **Supervisão da Carga**

Diversas companhias de supervisão de carga atuam em todas as instalações alfandegárias. Alguns endereços podem ser encontrados no Anexo deste documento.

- **Financiamento da Importação**

O importador israelense pode pagar pelas mercadorias de diferentes maneiras:

Pagamento adiantado - quando o importador e o exportador concordam com pagamento adiantado, o importador compra

moeda estrangeira no banco, mas o banco não assume responsabilidade em relação ao importador, caso o exportador não envie a mercadoria. A lei em Israel permite pagamento adiantado de até 100% do valor das mercadorias, se a entrega for dentro de um ano. Quando a mercadoria chega e é liberada pela alfândega, o importador deve fornecer ao banco lista de importação ou de exportação e a nota de frete (*bill of lading*) original (conforme requerido pelos regulamentos do Banco de Israel).

Contas abertas - esta forma de pagamento é aceitável quando existe relação de confiança entre o importador e o exportador. Nesse caso, o exportador envia a mercadoria e os papéis ao importador, que, por sua vez, paga ao exportador de acordo com o que foi acertado de comum acordo.

Em Israel, é permitida a transferência de pagamento ao exportador com base em declaração do importador e nos originais ou fotocópias de nota do exportador, e nota de frete ou a lista de carga. A lei israelense permite a transferência de até US\$ 3 mil para o exterior, com base nas declarações do importador. Podem ser transferidos até US\$ 50 mil com base na nota do exportador ou em uma oferta, por escrito, do mesmo, e a declaração do importador.

Pagamento contra documentos - com esta forma de pagamento, que é muito comum no comércio internacional, o exportador envia a mercadoria ao importador e os documentos para o banco, o que possibilitará a aceitação da mercadoria e sua liberação na alfândega. O banco entregará estes documentos ao importador, de acordo com instruções recebidas do exportador, a saber:

Documentos contra pagamento - D/P: O banco cobra do importador o valor da mercadoria quando lhe entrega os

documentos e paga ao exportador. A transferência dos fundos é feita em tempo real. Se o pagamento total não tiver sido realizado, o banco em Israel notifica imediatamente o exportador. No caso de o importador se recusar a pagar e receber a documentação dentro de um prazo razoável, o banco deverá devolver a documentação ao exportador, após alertá-lo sobre o não pagamento e/ou não aceitação da mercadoria, de acordo com a seção 25 C 3 na URC522 (*Uniform Rules for Collection*).

Documentos contra aceitação - D/A: Antes de entregar os documentos, o banco obtém a assinatura do importador num documento que o obriga conforme as instruções recebidas do exportador. Quando a importação é financiada com crédito ao exportador, a duração do período de crédito e as datas de início do crédito devem ser determinadas de antemão considerando, por exemplo, a data da nota, a data dos documentos de carga, etc. Usualmente, o banco não é responsável pelo crédito ao exportador a ser pago contra documentos e não será responsável pelo pagamento na data. Se for acordado algo sobre juros durante o período de crédito, a taxa de juros deve ser razoável e de acordo com os regulamentos do Supervisor de Bancos do Banco de Israel.

Deve-se frisar que a cobrança contra documentos é um instrumento útil, que dá ao exportador segurança de que o importador não receberá a mercadoria sem pagar por ela. A utilização deste método vem aumentando por ser uma forma conveniente, barata e simples. É usado quando há confiança mútua entre as partes e depois de haverem chegado a um acordo sobre as condições de entrega dos documentos e as condições de pagamento. Não há necessidade de garantias bancárias ou créditos documentários.

O procedimento e tratamento da cobrança contra documentos podem ser encontrados no tratado internacional sobre cobrança contra documentos, publicado pelo Escritório Internacional de Comércio (*Uniform Rules for Collection*, 522-URC522).

Créditos documentários – É um dos métodos de pagamento mais utilizados no comércio internacional. O crédito documentário compreende uma obrigação escrita do banco emissor, a pedido e de acordo com as ordens do importador, para pagar ao exportador imediatamente ou em data futura, até certa quantia durante tempo especificado contra documentos específicos, que devem estar em conformidade com os termos do crédito documentário e atestar a entrega da mercadoria. Os documentos especificados serão aqueles exigidos em transações comerciais e incluirão a nota fiscal do exportador, documentos de transferência, documentos de supervisão, seguro, declarações, etc.

O crédito documentário garante que, por um lado, o fornecedor não enviará a mercadoria sem garantia bancária de que receberá seu pagamento e, por outro lado, que o importador não se obriga a pagar até receber os documentos, atestando propriedade sobre a mercadoria. O crédito documentário responde a essas necessidades, dando garantia bancária irrevogável para pagamento condicionado à entrega dos documentos e, não, à satisfação do importador sobre a mercadoria ou os serviços importados. Os créditos documentários são emitidos de acordo com procedimentos elaborados pelo Escritório Internacional de Comércio (*Uniform Customs and Practice for Documentary Credit*, 500 - UCP500), para que os beneficiários desse serviço recebam tratamento uniforme, organizado e protegido através de procedimentos internacionais obrigatórios. Usualmente, o pedido de abertura de um crédito documentário constará da

proposta enviada ao importador, sob o título Termos de Pagamento (Irrevocable Letter of Credit), pelo qual o crédito não pode ser revogado ou modificado sem o consentimento de todas as partes envolvidas, a saber, o importador, o banco emitente, o fornecedor e o banco informante.

VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS

As principais recomendações às companhias brasileiras são:

1. Considere o contexto do mercado israelense

O exportador brasileiro terá oportunidade de encontrar parceiros estratégicos em Israel, que também poderão representar canais para identificar e explorar oportunidades de negócios em outros mercados e de investimentos no Brasil.

Israel está geograficamente distante do Brasil. É um país de dimensões físicas reduzidas. As importações de Israel, na maioria das categorias de produtos, apesar de serem significativas, constituem pequena parcela do comércio internacional global. Israel pode representar, entretanto, interessante opção para agregar valor a produtos por meio de parcerias tecnológicas e acessar terceiros mercados com os quais Israel tem acordo comercial de livre comércio. O elevado poder aquisitivo dos consumidores é outro fator a ser também considerado.

2. Consulte o mapa estratégico de oportunidades

De modo a mais bem avaliar o contexto do mercado israelense, recomenda-se igualmente o uso do Mapa Estratégico de Mercados e Oportunidades Comerciais para as Exportações Brasileiras, elaborado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e destinado a apoiar as empresas brasileiras no mapeamento de mercados prioritários e na diversificação de destinos e de produtos exportados. Essa ferramenta habilita o usuário a consultar as exportações e oportunidades por país-alvo, por setores e suas respectivas estratégias de atuação em cada um desses mercados:

<https://paineisdeinteligencia.apexbrasil.com.br/mapa-de-oportunidades.html>

O Mapa Estratégico também disponibiliza as oportunidades para produtos brasileiros segundo os critérios de **abertura** (subsetores que o Brasil não exporta ou exporta muito pouco para Israel), **consolidação** (subsetores que já exportamos, mas com baixa participação no mercado israelense), **manutenção** (as exportações brasileiras já alcançaram alta participação – acima de 30% do mercado local) e **recuperação** (quando já exportamos, mas com baixa participação).

3. Avalie a realidade do mercado israelense

O mercado israelense está quase que completamente aberto ao comércio exterior, com exceção de certos produtos agropecuários protegidos. Poucas são as barreiras às mercadorias provenientes da UE, NAFTA e Mercosul ou países beneficiados por acordos de livre comércio. As barreiras não tarifárias não são significativas e os impostos aduaneiros mostram-se relativamente baixos, com exceção de setores protegidos internamente (agrícola, vinhos, papel, etc.).

Empresários israelenses, mesmo de negócios relativamente pequenos e/ou novos, tendem a olhar para o mundo como mercado potencial e fonte de suprimento. Os importadores (tradicionalistas ou novos) tendem a ser ativos na busca de oportunidades para importar mercadorias que lhes ofereçam vantagens internas. Em geral, encarregam-se de todas as formalidades com o transporte e desembaraço alfandegário, liberando o exportador estrangeiro destes encargos.

Fabricantes e marcas conhecidas mundialmente competem de forma acirrada no mercado israelense. O exportador brasileiro que esteja considerando entrar no mercado deverá, portanto,

concentrar-se nas realidades da competição: se possui produto de qualidade internacional, com preço atrativo e pode oferecer proposta atraente ao importador (após os custos de transporte, seguro e, possivelmente, direitos aduaneiros), terá boa chance de concorrência. As formalidades e a documentação serão, na maioria dos casos, questões de rotina.

4. Utilize assistência profissional

O exportador brasileiro deverá buscar respostas a algumas perguntas importantes:

- ***Devo entrar no mercado israelense e, se positivo, com quais produtos?***

As principais considerações envolvem o tamanho do mercado (em especial o volume de importação) e a competição internacional sobre a oferta do exportador. Uma análise inicial dessa questão pode ser feita pelo próprio exportador. Se o exame inicial for favorável, poderá ser obtida assistência adicional junto aos órgãos oficiais no Brasil e/ou de Israel, e de consultores de marketing em Israel. No corpo e deste documento e em seus anexos são fornecidos contatos e endereços úteis.

- ***Quem poderá ser o melhor parceiro estratégico ou qual é o melhor canal de distribuição?***

A seleção do parceiro adequado ou do distribuidor é de extrema importância e, provavelmente, será o principal fator para determinar o êxito do empreendimento. É aconselhável, portanto, recorrer à ajuda, tanto dos órgãos oficiais, quanto de consultoria de *marketing* com reputação, em Israel. A consultoria pode determinar o potencial do mercado, investigar o grau de competição existente, sugerir seleção e/ou adaptação

de produtos, procurar parceiro adequado e/ou canais de distribuição e providenciar diretrizes para o desenvolvimento de penetração estratégica no mercado.

- ***Como deverá ser a penetração no mercado?***

A estratégia de penetração no mercado deve ser desenvolvida, em todos os casos, junto com o parceiro ou importador israelense. Assistência e diretrizes profissionais podem ser proporcionadas pela consultoria de *marketing*.

A questão sobre o uso, se assim decidido, de consultoria de *marketing* e se seria empregada só pelo exportador brasileiro, ou pelo exportador e o importador/parceiro em conjunto, depende da definição do projeto (o importador/parceiro faz parte dele?), assim como a comunhão de interesses e o nível de confiança entre as partes.

- ***Quem deve providenciar as documentações de exportação para Israel?***

Finalmente, os assuntos relacionados à documentação necessária, bem como arranjos para o envio da carga (pelo mar ou pelo ar), para o seguro da carga e para a liberação alfandegária em Israel, devem ser coordenados com o importador israelense, para que a parte estrangeira se ocupe dos trâmites burocráticos.

5. Consulte os projetos setoriais da APEX

Os projetos setoriais visam a promover setores da economia brasileira no mercado internacional. Em parceria com as associações empresariais, facilitam o acesso das empresas brasileiras aos principais mercados internacionais, prospectam oportunidades de negócios de exportação e buscam melhorar a

percepção internacional sobre as empresas, produtos e serviços brasileiros.

Os 46 projetos, em parceria com entidades setoriais, oferecem apoio especializado nas áreas de:

- **Alimentos e Bebidas** (arroz; amendoim, balas, cacau e chocolates; biscoitos, massas, pães, bolos; cereais, salgadinhos e alimentos correlatos; cachaça; cafés especiais; café solúvel; carne bovina; carnes de frango e suína, ovos e material genético de frangos; frutas; laticínios; e multissetorial).
- **Agronegócio** (soluções para a produção de etanol, açúcar e de bioenergia; algodão; etanol e açúcar; material genético zebuíno; produtos para animais de companhia; e. reciclagem animal).
- **Casa e Construção** (cerâmicas e revestimento; móveis; plástico/embalagem; e rochas ornamentais).
- **Economia Criativa** (arte contemporânea; franquias; e editorial).
- **Máquinas e Equipamentos** (autopeças; aeroespacial; aquecimento, refrigeração, ventilação e ar condicionado; eletroeletrônicos; produtos de defesa; material de segurança e proteção ao trabalho; máquinas e equipamentos; petróleo, gás e biocombustíveis; equipamentos e ingredientes para panificação, confeitaria, sorveteria, cozinhas industriais e gastronomia; e convênios com a CNI).
- **Moda** (calçados e acessórios; couros; componentes para calçados; design e moda; gemas e jóias; e têxtil e confecções).
- **Tecnologia** (jogos eletrônicos/“games”; “software” e serviços correlatos de TI; e inovação).

- **Saúde** (equipamentos médico-odontológicos e hospitalares; higiene pessoal, perfumaria e cosméticos; e farmacêuticos e medicamentos).

ANEXOS

I – ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais:

- **EM ISRAEL**

Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil em Israel

23, Yehuda Halevi Street, 30th Floor

Tel Aviv 65136 – Israel

Tel.: + 972-3-7971500

Fax: + 972-3-6916060

telaviv.itamaraty.gov.br

E-mail: secom.telaviv@itamaraty.gov.br

Escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos em Jerusalém (Apex-Brasil):

Escritório da Apex-Brasil em Israel

20, King George Street – WeWork – 3rd Floor

Jerusalem, 9426208

Tel.: + 972-50-394-3128

apexbrasil@apexbrasil.com.br

E-mail: escritorio.israel@apexbrasil.com.br

<https://portal.apexbrasil.com.br/>

- **NO BRASIL**

Representação diplomática e consular israelense

Embaixada de Israel no Brasil

SES Avenida das Nações, Quadra 809, Lote 38

70424-900 – Brasília - DF

Tel.: +55 (61) 2105-0500
Fax: +55 (61) 2105-0555
E-mail: info@brasilia.mfa.gov.il
<http://brasilia.mfa.gov.il>

Missão Econômica de Israel no Brasil - São Paulo

Avenida Brig. Faria Lima, 1713
01452-001 - São Paulo - SP
Tel.: +55 11 30953111
<http://israeltrade.org.br/>
E-mail: saopaulo@israeltrade.gov.il

Missão Econômica de Israel no Brasil - Rio de Janeiro

Caixa Postal 56919
22290-972 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: +55 21 3259 9148, 3253 6865
<http://israeltrade.org.br/>
E-mail: rio@israeltrade.gov.il

2. Câmaras de Comércio:

▪ **Em Israel**

Câmara de Comércio e Indústria Israel – Brasil

contact@israel-brazil.org
Tel.: +972 503221155
www.israel-brazil.org

Federação das Câmaras de Comércio em Israel

chamber@chamber.org.il
Tel.: +972 3 5631020
www.chamber.org.il

- **No Brasil**

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria de São Paulo

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1713 cj.61

01452-001- São Paulo, SP

Tel.: +55 11 30634424

cambici@cambici.com.br

www.cambici.com.br

Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro

Rua Antônio Rêgo, 559.

21073-311 – Rio de Janeiro, RJ

Tel.: +55 21 995190093

contato@cambicirj.org.br

<https://cambicirj.org.br>

3. Principais entidades de classe locais:

Associação das Manufatureiras de Israel

Tel.: +972 3 5198815

danc@industry.org.il

www.industry.org.il

Instituto de Exportação e Cooperação Internacional de Israel

Tel.: +972 3 5142816

dana@export.gov.il

www.export.gov.il

4. Consulado honorário em Haifa:

Sr. Eyal Devidas

40, Sweden Street

Haifa – 3491293

eyal@devidas-group.com

5. Principais bancos:

Bank Hapoalim
Fax: +972 3 5607028
www.bankhapoalim.com

Bank Leumi LeIsrael
Fax: +972 3 5148360
www.leumi.co.il

Israel Discount Bank
Fax: +972 3 5145365
www.discountbank.co.il

Bank Mizrahi Tefahot
Tel.: +972 3 7559295
www.mizrahi.co.il

The First International Bank of Israel
Fax: +972 3 5100316
www.fibi.co.il

6. Meios de comunicação:

▪ Jornais

Globes Financial Newspaper
<https://en.globes.co.il/en/>

Jerusalem Post (inglês)
<https://www.jpost.com/>

Maariv
https://honestreporting.com/maariv_online_i/

New York Times /Haaretz

www.haaretz.com

Yedioth Aharonoth

<https://www.ynetnews.com/category/3083>

- **Revistas**

The Marker

www.marker.com

Jerusalem Report

www.jrep.com

People & Computers

www.pc.co.il

Building & Housing

www.bvd.co.il

Masa Acher (turismo)

www.masa.co.il

- **Canais de TV**

Hot Telecom

www.hot.co.il

DBS Satellite Services

www.yes.co.il

Israel Public Broadcasting Corporation

<https://www.kan.org.il/>

The Second Television and Radio Authority

www.rashut2.org.il

Israel Educational Television

www.education.gov.il

Keshet Broadcasting

www.keshet-tv.co.il

Reshet-Noga

www.reshet-tv.com

Jerusalem Capital Studios

www.jcs.co.il

United Studios

www.united-studios.tv

- **Estações de rádio**

IDF Radio, Tel Aviv

<https://glz.co.il/%D7%92%D7%9C%D7%A6>

Non Stop Radio Tel Aviv

<https://103fm.maariv.co.il/pages/page.aspx?cntrVQ=FEI>

Darom Radio

https://streema.com/radios/Radio_Darom

Reshet Alef

<https://www.radioguide.fm/internet-radio-israel/reshet-aleph>

Reshet Bet

<https://www.kan.org.il/live/radio.aspx?stationid=3>

Reshet Gimel

<https://tunein.com/radio/KAN-GIMMEL-978-s45475/>

Galgatz

<https://www.radio.net/s/galgatz>

88FM

www.9697.fm

- **Agências de publicidade**

A página da *Advertising Agencies Association Israel* indica as empresas do setor atuantes no país:

<http://pirsum.org.il/en/>

7. Aquisição de documentação:

Divisão de Alfândega e I.P.V., Ministério das Finanças

Fax: +972 2 6663795

E-mail: info@mof.gov.il

www.mof.gov.il/customs/eng/mainpage

8. Companhias de transporte com o Brasil:

- **Marítimas**

Zim Integrated Shipping Services Ltd.

Tel.: +972 *2399
il.booting@zim.com
www.zim.com

Allalouf and Co. Shipping
Tel: +972 3 5640202
<http://www.allalouf.com/menu/Misc/Phonebook/>

▪ **Aéreas**

LATAM Cargo
Tel.: +972 3 7630301
www.latam.com

EL AL Airlines - Cargo
Tel.: +972 3 9716111
www.elal.co.il

9. Supervisão de embarques:

GESCO - General Supervision Co. Ltd.
Tel: +972 3 5161074
www.gesco.co.il

Swissport
Tel: +972 3 6222000
cs@swissport.co.il
www.swissport.co.il

II - FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

- **Fretes**

O transporte marítimo do Rio de Janeiro a Israel custa, aproximadamente, US\$ 2.400 por um contêiner menor (20 pés, 6,06 m) e aproximadamente US\$ 3.080 por um contêiner maior (40 pés, 12,12 m).

- **Comunicações**

O preço de uma ligação entre Israel e o Brasil varia entre as fornecedoras do serviço de longa distância. Devido à acirrada competição entre as diversas fornecedoras, aliada à abertura do mercado com uso da tecnologia VOIP, os custos estão cada vez mais reduzidos, podendo chegar a valores tão baixos quanto US\$ 0,03 por minuto.

III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Pesos e medidas:

Israel segue o sistema de pesos, medidas e convenções adotado pela Europa (metro/quilo/celsius).

2. Feriados (as datas são móveis, conforme o calendário judaico)

	2020	2021	
Pessach (Páscoa Judaica)	08/04 – 15/04	28/03 – 04/04	Por força de lei (exceto em cidades e vilas árabes), é ilegal a venda pública de pão fermentado durante este feriado.
Dia da Independência	29/04	15/04	Proclamação da criação do Estado de Israel: Na véspera, comemora-se o Memorial aos Soldados, dia de homenagem aos cidadãos que morreram na defesa do Estado.
Shavuot	28-29/05	17-18/05	Pentecostes.
Rosh Hashana	19-20/09	07–08/09	Dia do Ano Novo do calendário judaico.
Yom Kippur	27-28/09	15-16/09	Em Yom Kippur (Dia do Perdão), toda circulação é encerrada, inclusive aeroportos, trens e, até mesmo, carros particulares. Grande parte da população de Israel jejua por 24 horas.
Sucot	02-09/10	21-27/09	Festa dos Tabernáculos. A maior parte deste feriado, exceto os primeiros dois dias e o último, são dias normais de trabalho. O feriado é celebrado à noite.
Khanukkah	11/12 – 18/12	29/11- 06/12	Festa das luzes.

3. Horários de funcionamento:

Domingo é dia útil em Israel (primeiro dia da semana de trabalho). O dia de descanso semanal é o Shabbat, que começa ao pôr-do-sol de sexta-feira.

Órgãos governamentais: domingo a 5ª feira, das 09h às 15h.

Escritórios: domingo a 5ª feira, das 09h às 17h.

Comércio: domingo a 5ª feira, das 09h às 19h e 6ª feira das 09h às 14h.

Bancos: domingo a 5ª feira, das 08h30 às 13h, e das 16h às 18h.

Alguns bancos operam também meio expediente nas 6as feiras.

4. Corrente elétrica

220 Volts e 50 Hz.

5. Períodos recomendados para viagem

Abril, maio e junho (primavera).

Novembro a março (inverno).

6. Visto de entrada

Não é exigido visto de entrada para turistas brasileiros. Vistos para negócios, quando necessários, são emitidos pela Embaixada de Israel em Brasília.

7. Vacinas e Restrições em tempos de pandemia

É essencial consultar, periodicamente, na página do Ministério da Saúde de Israel:

(<https://www.health.gov.il/English/Pages/HomePage.aspx>) informações, especificadas por país, sobre restrições à abertura de portos e aeroportos, concessão de vistos, necessidade de vacinas, quarentena obrigatória, etc, antes do planejamento de viagens.

VIII – BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Ministério da Economia do Brasil.
Disponível em:
- <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>
- Ministério das Relações Exteriores do Brasil.
Disponível em: <http://www.investexportbrasil.gov.br>
- Council of Higher Education. Disponível em: www.che.org.il/en/
- DUN & BRADSTREET. *Dun's 100 Israel's Largest Enterprises*.
Disponível em: <https://www.dbisrael.co.il/en/>
- ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, *CIA World Fact Book*. Disponível em: www.cia.gov/library
- ISRAEL, Bank of Israel.
Disponível em: www.bankisrael.gov.il
- Escritório Central de Estatísticas de Israel, *Statistical Abstract of Israel, N° 70, 2019*.
Disponível em: www.cbs.gov.il
- Ministério da Economia, *The Israeli Economy at Glance*. Disponível em: <http://www.economy.gov.il/Research/Documents/The%20Israel%20Economy%20At%20a%20Glance%202016.pdf>
- Parlamento de Israel. Disponível em: <https://m.knesset.gov.il/en/activity/pages/basiclaws.aspx>
- World Energy Council, *Enerdata*. Disponível em: www.worldenergy.org
- World Travel and Tourism Council. Disponível em: www.ishivuk.co.il

ANOTAÇÕES



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES